

Nelson Almeida Nunes Évora

# Estatísticas do Turismo em Cabo Verde

**Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**

Campus Universitário da Cidade da Praia  
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande  
Cidade da Praia, Santiago  
Cabo Verde

16.6.14



Nelson Almeida Nunes Évora

# Estatísticas do Turismo em Cabo Verde

**Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**

Campus Universitário da Cidade da Praia  
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande  
Cidade da Praia, Santiago  
Cabo Verde

16.6.14

Nelson Almeida Nunes Évora, autor da monografia intitulada Estatísticas do Turismo em Cabo Verde, delaro que, salvo fontes devidamente citadas e referidas, o presente documento é fruto do meu trabalho pessoal, individual e original.

Cidade da Praia aos 26 de Setembro de 2013  
Nelson Almeida Nunes Évora

Memória Monográfica apresentada à Universidade Jean Piaget de Cabo Verde como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Gestão de Hotelaria e Turismo.

## Sumário

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os instrumentos e procedimentos de produção e divulgação das estatísticas do turismo em Cabo Verde.

A opção por um trabalho académico sobre este tema foi encarada como uma oportunidade para se aprofundar uma discussão técnica sobre as estatísticas do turismo em Cabo Verde e para se fazer a sua correlação com os *standards* internacionais preconizados, nomeadamente, pela Organização Mundial do Turismo.

O seu desenvolvimento inclui 4 capítulos: i) o primeiro é uma introdução geral ao turismo, ii) o segundo apresenta todo o referencial teórico e metodológico de estatísticas do turismo, tal como propugnado pela Organização Mundial do Turismo, iii) o terceiro é uma abordagem ao sistema que existe atualmente de produção e divulgação de estatísticas do turismo em Cabo Verde iv) e o quarto inclui uma apresentação dos dados mais recentes sobre o turismo em Cabo Verde e uma análise sobre a sua utilidade, pertinência e alinhamento com as boas práticas internacionais.

Pôde-se concluir que as estatísticas do turismo em Cabo Verde têm evoluído em consonância com o próprio Sistema Estatístico Nacional, caminhando para a sua consolidação. São efetivamente aplicados critérios de qualidade estatística preconizados pela Organização Mundial do Turismo mas as diversas componentes do sistema de estatísticas do turismo encontram-se em estágios diferenciados de implementação e desenvolvimento sendo que as estatísticas do alojamento (oferta e procura) já funcionam plenamente.

Constatou-se que existe, desde há alguns anos, uma lacuna relevante a nível das estatísticas de entradas turísticas nas fronteiras e concluiu-se ainda que, no âmbito da consolidação e desenvolvimento das estatísticas do turismo em Cabo Verde, haverá espaço seja para inovações nos inquéritos pontuais sobre os gastos e a satisfação dos turistas, seja para o aprimoramento de algumas definições básicas tendo em vista a sua comparabilidade internacional.

## Agradecimentos

À minha **mãe** e ao meu **pai**... ambos alicerce, pilar, parede, manto, encanto, áurea, alma e Vida!

À **Dinastela** ... por uma pequena conversa que acabou por ser um encorajamento decisivo

Ao Dr. **António Olavo Rocha** ... por me ter dado o privilégio de presenciar todos os dias, nos primeiros passos da minha carreira profissional, exemplos inspiradores de simplicidade e de amor ao trabalho

# Índice

Introdução .....	12
i. Enquadramento .....	12
ii. Justificação para a realização deste trabalho .....	14
iii. Pergunta de partida e hipótese .....	14
iv. Objetivos do trabalho .....	15
v. Ressalva sobre o âmbito da memória monográfica .....	16
vi. Metodologia .....	16
vii. Estrutura do trabalho .....	17
Capítulo 1: Introdução ao turismo .....	18
1.1 Referências históricas do turismo .....	18
1.2 O que é atualmente o turismo? .....	19
1.3 A importância do turismo na economia mundial e em Cabo Verde .....	22
Capítulo 2: Referencial metodológico de estatísticas internacionais do turismo .....	25
2.1 A evolução do sistema de estatísticas do turismo internacional .....	25
2.2 Princípios e elementos básicos de um sistema de estatísticas do turismo .....	28
2.2.1 Requisitos e critérios de qualidade das estatísticas do turismo .....	28
2.2.2 Elementos básicos de um sistema de estatísticas do turismo .....	31
2.3 Conceitos, classificações e definições standards de estatísticas do turismo .....	32
2.3.1 Viajante .....	33
2.3.2 Visitante .....	34
2.3.3 Outras definições e critérios associados ao conceito de visitante .....	34
2.3.3.1 Economia de referência / território económico do país de referência .....	34
2.3.3.2 Residência / país de residência / local de residência habitual .....	35
2.3.3.3 Nacionalidade e cidadania .....	35
2.3.3.4 Envolvente habitual .....	36
2.3.3.5 Viagens turísticas e visitas .....	36
2.3.3.6 Ser empregado por uma entidade no país visitado .....	37
2.3.4 Formas de turismo .....	38
2.3.4.1 Turismo Doméstico .....	38
2.3.4.2 Turismo Emissor .....	38
2.3.4.3 Turismo Recetor .....	39
2.3.5 Classificação dos visitantes internacionais .....	39
2.4 Conta Satélite do Turismo .....	41
Capítulo 3: Estatísticas do turismo em Cabo Verde .....	46
3.1 O Sistema Estatístico Nacional (SEN) em Cabo Verde .....	46
3.2 Componentes do sistema de estatísticas do turismo .....	47
3.2.1 Estatísticas do alojamento .....	48
3.2.1.1 Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros .....	50
3.2.1.2 Inquérito à Movimentação de Hóspedes .....	52
3.2.2 Estatísticas das fronteiras .....	54
3.2.3 Inquérito aos gastos e satisfação dos turistas .....	55
3.2.4 Inquérito de conjuntura ao turismo .....	58
3.2.5 Estatísticas económicas do turismo .....	60
3.2.6 Observatório do Turismo .....	61
Capítulo 4: Análise da informação estatística publicada em Cabo Verde sobre o turismo .....	64
4.1 Estatísticas do alojamento .....	64

4.2	Estatísticas das fronteiras.....	68
4.3	Inquéritos aos gastos e satisfação dos turistas .....	68
	Conclusão .....	71
	Bibliografia.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
	Anexos.....	75



## Figuras

Figura 1 - O Sistema Turístico .....	21
Figura 2 - Chegadas Turísticas Internacionais: Economias Avançadas versus Economias Emergentes, em milhões.....	23
Figura 3 - Classificação dos Viajantes .....	33
Figura 4 - Classificação dos Viajantes Recetores.....	40

## Tabelas

Tabela 1 - Peso das receitas turísticas na economia nacional (em milhões de escudos).....	24
Tabela 2 - Elementos de recolha de dados relativos ao turismo.....	31
Tabela 3 - Quadros da conta satélite do turismo .....	43
Tabela 4 - Lista de categorias de produtos de consumo característicos do turismo .....	44
Tabela 5 - Ficha Técnica do Inventário Anual dos Estabelecimentos Hoteleiros .....	51
Tabela 6 - Ficha Técnica do Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes .....	53
Tabela 7 - Lista de indicadores de monitorização do Observatório do Turismo.....	62
Tabela 8 - Principais indicadores de estatísticas hoteleiras em Cabo Verde.....	64
Tabela 9 - Evolução do peso de cada ilha no total de dormidas (em %).....	65
Tabela 10 - N° de hóspedes por país de residência: Importância de cada mercado emissor ....	66
Tabela 11 - Modalidade de viagem escolhida pelos turistas, em 2009 .....	69
Tabela 12 - Tipo de alojamento preferido pelos turistas, em 2009 .....	69

## Abreviaturas e acrónimos

<b>BCV</b>	: Banco de Cabo Verde
<b>CI</b>	: Agência Cabo-verdiana de Investimentos e das Exportações
<b>CST</b>	: Conta Satélite de Turismo
<b>CTO</b>	: Caribbean Tourist Organization
<b>DGEF</b>	: Direção-Geral de Emigração e Fronteiras
<b>DGT</b>	: Direção-Geral do Turismo
<b>ESG/IPCA</b>	: Escola Superior de Gestão - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
<b>EUROSTAT</b>	: Serviço de Estatística da União Europeia
<b>IGST 2009</b>	: Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas 2009
<b>IGST 2011</b>	: Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas 2011
<b>INE</b>	: Instituto Nacional de Estatística
<b>IRTS</b>	: International Recommendation for Tourism Statistics
<b>IUOTO</b>	: International Union of Official Travel Organizations
<b>MECC</b>	: Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade
<b>MTIE</b>	: Ministério do Turismo, Indústria e Energia
<b>OCDE</b>	: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
<b>OMT</b>	: Organização Mundial do Turismo
<b>ONU</b>	: Organização das Nações Unidas
<b>PATA</b>	: Pacific Asia Travel Association
<b>PIB</b>	: Produto Interno Bruto
<b>PIBDT</b>	: Produto Interno Bruto Direto do Turismo
<b>SEM</b>	: Sistema Estatístico Nacional
<b>TSA</b>	: Tourism Satellite Account
<b>TSA: RMF</b>	: Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework
<b>UN</b>	: United Nations
<b>UNO</b>	: United Nations Organization
<b>UNWTO</b>	: United Nations World Tourism Organization
<b>US</b>	: United States
<b>VABDT</b>	: Valor Acrescentado Bruto Direto do Turismo
<b>WTTC</b>	: World Travel & Tourism Council
<b>pág. / p.</b>	: página
<b>págs. / pp.</b>	: páginas

## Introdução

---

### i. Enquadramento

Após várias décadas de crescimento, o turismo “tornou-se uma das maiores e mais dinâmicas indústrias da economia global” (UN, 2007, p. 4) e é a maior fonte de divisas para um terço dos países em vias de desenvolvimento (*op. cit.*). A Organização Mundial do Turismo, através do seu boletim informativo “UNWTONews” de 12 de Dezembro de 2012 anunciou que o mundo acabava de atingir, nesse mês de Dezembro, a cifra histórica de um bilião de chegadas turísticas internacionais (UNWTO, 2012).

Em Cabo Verde, o turismo é, desde há muito anos, um tema central da atividade governativa. O Primeiro-Ministro referia, no Debate sobre o Estado da Nação, na Assembleia Nacional, em 27 de Julho de 2012:

Existem na presente conjuntura oportunidades para acelerarmos o ritmo de crescimento do turismo. O fluxo de turistas aumentou acentuadamente no período 2000 a 2011, com forte aceleração em 2005/2006 e 2010 e 2011. Esta evolução positiva sugere um grande potencial para o Turismo. No horizonte de 2016, a meta é chegar a cerca de 750.000 turistas. Prevemos que o emprego direto gerado chegue aos 9.000. O nosso propósito é o de consolidar o destino Cabo Verde para que a oportunidade conjuntural se transforme em algo de duradouro e sustentável.

A nível do poder central, o planeamento e a gestão do sector do turismo cabem à Chefia do Governo, que tutela a Agência Cabo-verdiana de Investimentos e das Exportações (CI), e ao Ministério do Turismo, Indústria e Energia (MTIE), que tutela a Direcção-Geral do Turismo (DGT). A orgânica do MTIE compreende ainda o Conselho Nacional do Turismo.

À Direcção-Geral do Turismo, como um dos “serviços centrais nas áreas de concepção de estratégia, regulamentação e coordenação de execução” do MTIE, compete, entre outros (cf. Artº 23º do Decreto-Lei nº57/2009 de 14 de Dezembro, em Anexo A):

- c) Acompanhar a actividade turística, mantendo um conhecimento actualizado em termos de oferta e de procura, criando os mecanismos de observação e inventariação adequados e promovendo uma informação útil ao sector, de forma a permitir a avaliação dos efeitos das medidas da política de turismo;
  
- h) Organizar estatísticas referentes ao sector do turismo e divulgar informações de interesse para o desenvolvimento do mesmo, em estreita colaboração com outros serviços e organismos competentes.

Esta missão da DGT de “acompanhar a actividade turística” e de “organizar as estatísticas” é vital para que os operadores privados e os poderes públicos possam tomar as decisões mais pertinentes em matérias de turismo. Com efeito, as Nações Unidas ressaltam no seu documento “*International Recommendations for Tourism Statistics 2008*” (UN, 2010, p. 1) que “apenas com dados suficientes e adequados gerados por estatísticas credíveis é possível levar a cabo diferentes tipos de análises do turismo”. Assim, consideram as estatísticas do turismo fundamentais para “o desenho de estratégias de marketing, o reforço das relações interinstitucionais, a avaliação da eficiência e efetividade das decisões de gestão e a medição do turismo em toda a economia nacional” (*op. cit.*, p. 1).

Este é que é então o tema desta memória monográfica: As estatísticas do turismo em Cabo Verde - Como são elaboradas? Com que regularidade? Qual será a sua utilidade para os operadores privados? Quais são os recursos utilizados? Quais são as normas e procedimentos em vigor? Como sistematizar as estatísticas do turismo em Cabo Verde para que correspondam às expectativas de todos os envolvidos?

## ii. Justificação para a realização deste trabalho

Os fluxos físicos, económicos e financeiros do turismo caracterizam-se por uma grande dinâmica e alguma imprevisibilidade em resultado de fatores económicos, fenómenos de moda, catástrofes naturais, guerras e outros problemas de segurança nacional e internacional, etc.

O conhecimento em tempo oportuno da informação básica relacionada, por exemplo, com os fluxos de turistas nas fronteiras (número de entradas por país de residência, por mês e por motivo da viagem) é indispensável para que a Administração Turística Nacional e os operadores privados possam tomar decisões acertadas em termos mercadológicos.

A implementação de um sistema integrado de informação sobre a atividade turística em Cabo Verde, englobando estatísticas não só da procura como também da oferta, será portanto um fator de competitividade turística, para além de permitir a comparabilidade internacional dos dados produzidos em Cabo Verde.

As práticas e ferramentas atualmente existentes ou já concebidas como por exemplo o Observatório do Turismo proporcionam um figurino que já é favorável ao desenvolvimento das estatísticas do turismo em Cabo Verde mas eventualmente ainda será necessário uma sistematização mais atual de todo o processo para que se garanta a sua efetividade, flexibilidade e sustentabilidade.

A opção por um trabalho académico sobre este tema foi encarada como uma oportunidade para se aprofundar uma discussão técnica sobre as estatísticas do turismo em Cabo Verde e para se fazer a sua correlação com os *standards* internacionais preconizados, nomeadamente, pela Organização Mundial do Turismo.

## iii. Pergunta de partida e hipótese

Atendendo à enorme complexidade do fenómeno turístico, à necessidade da integração das componentes oferta e procura num sistema uno de informação estatística e às vantagens da comparabilidade internacional dos dados produzidos no país, colocou-se a seguinte pergunta de partida como farol deste trabalho académico:

Os instrumentos e procedimentos de recolha, processamento, análise e divulgação da informação estatística sobre o turismo atualmente aplicados em Cabo Verde respondem a critérios *standards* de qualidade das estatísticas do turismo internacional?

### Hipótese

O sistema de estatísticas do turismo em Cabo Verde, embora ainda em construção, responde aos principais critérios de qualidade das estatísticas do turismo internacional

## iv. Objetivos do trabalho

### Objetivo geral

O objetivo geral a que se propõe este trabalho é analisar o sistema de produção e divulgação de informação estatística sobre o turismo em Cabo Verde, perspetivando o seu desenvolvimento.

### Objetivos específicos

- Identificar os suportes documentais e os procedimentos de recolha, processamento, análise e divulgação de dados relativos ao fluxo de turistas nas fronteiras aeroportuárias de Cabo Verde;
- Identificar os suportes documentais e os procedimentos de recolha, processamento, análise e divulgação de dados relativos ao fluxo de pessoas nos estabelecimentos de alojamento em Cabo Verde;
- Identificar os critérios e procedimentos de atualização da informação estatística sobre a oferta de alojamento;
- Analisar as modalidades de realização de inquéritos pontuais sobre a satisfação dos turistas;
- Analisar a informação estatística disponível sobre a evolução do turismo em Cabo Verde nos últimos cinco anos e descrever novas alternativas de eventual

sistematização tendo em vista um alinhamento cada vez maior com os *standards* internacionais, nomeadamente os propostos pela Organização Mundial do Turismo;

#### v. Ressalva sobre o âmbito da memória monográfica

A análise dos procedimentos de produção de dados estatísticos e a formulação de propostas recaíram sobre apenas três das componentes habituais de um sistema de estatísticas do turismo, a saber, as estatísticas nas fronteiras, as estatísticas do alojamento e os inquéritos pontuais sobre a satisfação dos turistas. Esta opção teve a ver com a necessidade de delimitar a dimensão do trabalho.

Ficou de lado, principalmente pela sua envergadura e complexidade técnica, a componente das estatísticas económicas do turismo (emprego, receitas, contas externas, ...), às quais foram feitas apenas algumas referências sobre a sua importância e também sobre o processo em curso de criação da Conta Satélite do Turismo.

#### vi. Metodologia

A metodologia aplicada baseou-se em análise documental e estudos comparativos tendo como referência os preceitos defendidos pela Organização Mundial do Turismo. Foram consultadas primordialmente publicações técnicas e informação estatística da Organização Mundial do Turismo, das Nações Unidas, da World Travel & Tourism Council, do Instituto Nacional de Estatística e da Direcção-Geral do Turismo. Foram também realizadas algumas sessões de trabalho na sede do Instituto Nacional de Estatística e na Direcção-Geral do Turismo diretamente com os técnicos que trabalham em estatísticas do turismo.

Em termos práticos, a prossecução dos objetivos específicos traduziu-se numa série de atividades e resultados, nomeadamente:

- Levantamento da situação e comentários relativamente ao conteúdo e aos procedimentos de compilação e processamento informático do Cartão de Embarque/Desembarque atualmente em vigor nos aeroportos (Quem recolhe e guarda estes documentos? Quem faz o processamento dos dados? Com que regularidade? Quem analisa e publica os dados? Quando?);



- Levantamento da situação e comentários relativamente ao conteúdo e aos procedimentos de distribuição, recolha, compilação e processamento dos Boletins de Alojamento atualmente em vigor (Que tipos de boletins são utilizados? Que procedimentos se aplicam na sua distribuição e recolha? Quem faz os processamento dos dados? Com que regularidade? Como são publicados os dados?);
- Levantamento da situação e comentários relativamente aos procedimentos de inventariação dos meios de alojamento (Quais são os procedimentos de atualização dessa informação? Quando são publicados os dados? Que tipos de dados são publicados? Com que regularidade?);
- Análise da metodologia e resultados dos dois últimos inquéritos promovidos pelo Instituto Nacional de Estatística sobre a satisfação dos turistas realizados em 2009 e em 2011;

## vii. Estrutura do trabalho

A seguir à introdução, a parte referente ao desenvolvimento deste trabalho inclui 4 capítulos:

i) o primeiro é uma introdução geral ao turismo, ii) o segundo apresenta todo o referencial teórico e metodológico de estatísticas do turismo, tal como propugnado pela Organização Mundial do Turismo, iii) o terceiro é uma abordagem ao sistema que existe atualmente de produção e divulgação de estatísticas do turismo em Cabo Verde iv) e o quarto inclui uma apresentação dos dados mais recentes sobre o turismo em Cabo Verde e uma análise sobre a sua utilidade, pertinência e alinhamento com as boas práticas internacionais.

Na parte final e conclusiva deste trabalho incluem-se também algumas propostas que surgiram da análise da situação atual e que visam a criação e consolidação de um sistema de estatísticas do turismo em Cabo Verde à altura do diferencial competitivo preconizado pelo Governo e em alinhamento com os *standards* internacionais.

## Capítulo 1: Introdução ao turismo

---

### 1.1 Referências históricas do turismo

O turismo como fenómeno de massas surgiu na segunda metade do Séc. XX mas “O homem sempre deslocou-se no espaço, viajou por necessidade, impulsionado por interesses materiais diversos, acossado por invasores – a fuga não é também uma viagem? –, por razões de saúde, obrigações religiosas ou por simples prazer.” (Trigo, *et al.*, 2001, p. 40).

Desde a Antiguidade já se podiam descortinar atividades humanas de carácter turístico mas Trigo, *et al.* (2001) afirmam que o turismo como o entendemos hoje é um fenómeno que se gerou e expandiu no contexto da sociedade industrial. Sintetizam também, de forma muito interessante, a relação entre a revolução industrial e o turismo dizendo que a revolução industrial introduziu o tempo cronometrado, estabelecendo o conceito de período de trabalho e induzindo simultaneamente o conceito de tempo do não trabalho e aquilo a que hoje chamamos de lazer.

Segundo Gomes (2012), aceita-se universalmente que um dos marcos essenciais na emergência do turismo moderno seja o *Grand Tour*, um périplo pela Europa realizado por jovens aristocratas ingleses, a partir dos finais do séc.XVII, em complemento da sua educação de *gentlemen*. A expressão turista (*touriste*) começou a aparecer em relatos de viagens do

séc.XVIII e, segundo Cunha (2009), generalizou-se a partir da publicação, em 1838, de “Mémoires d’un Touriste” por Stendall, eminente escritor francês do Séc. XIX.

A forte mobilidade humana que resultou da revolução industrial, da explosão demográfica e do desenvolvimento dos transportes e das comunicações tornou-se, de acordo com Beni (2007), um dos sinais mais típicos da nossa época. Este mesmo Autor (*op. cit.*) também considera o turismo de massa um produto típico dessa mobilidade.

Já Lickorish & Jenkins (2000) traçam um percurso histórico do turismo baseado na evolução dos meios de transporte dizendo que “se pode fazer o seguimento do desenvolvimento do turismo distinguindo quatro etapas que foram determinadas, em grande medida, pela evolução dos transportes” (*op. cit.*, p. 28). Estas quatro etapas seriam (*idem*):

- a) A pré-história do turismo (desde os tempo medievais até os princípios do séc.XVII)
- b) A era dos caminhos-de-ferro e dos barcos a vapor (séc XVII a inícios do séc.XX)
- c) O período entre as guerras (na Europa – 1918/1939) que provocou um interregno no fluxo de pessoas mas que impulsionou o desenvolvimento técnico do transporte por estradas e por avião
- d) A decolagem do turismo (a partir de 1945)

A realização da primeira viagem organizada para grupos em 1841 por Thomas Cook, a modernização da hotelaria promovida por Ritz no início do séc. XX ou a instituição das férias pagas em 1936 em França e depois em outros países europeus, são outras das referências históricas marcantes da massificação do turismo.

## 1.2 O que é atualmente o turismo?

“Pode-se identificar no campo académico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a definição do Turismo: a económica, a técnica e a holística” Beni (2007, p. 34).

Este Autor explica que as primeiras “só reconhecem as implicações económicas ou empresariais do Turismo” (Beni, 2007, pp. 34-35), enquanto as definições técnicas se utilizam sobretudo em estatísticas do turismo e as holísticas “procuram abranger a essência *total* do assunto” (*op. cit.*).

Lew *et al.* afirmam que “uma adequada conceitualização do turismo exige claramente que ultrapassemos o estritamente económico” (2007, p. 24) e é dentro do quadro desta visão sistémica do turismo que Goeldner & Ritchie avançam que o turismo é o “conjunto de processos, actividades e resultados decorrentes das relações e interacção entre turistas, empresas turísticas, governos dos países receptores, comunidades locais e meio circundante que estejam envolvidos na captação e acolhimento de visitantes” (2003, p. 5).

Estes autores identificam, nesta definição, quatro perspetivas (Goeldner & Ritchie, 2003):

1. O **turista** – que procura experiências e satisfação física e psíquica;
2. As **empresas** que fornecem bens e serviços turísticos – os homens de negócio veem o turismo como uma forma de gerar lucros;
3. O **Governo** dos países recetores – a sua perspetiva está relacionada com a geração de rendimentos para os cidadãos e a captação de divisas e de impostos;
4. As **comunidades locais** – veem o turismo como um fator de emprego e de interação cultural.

Já Gunn & Var (2002), *apud* Ribeiro & Ferreira (2010), afirmam que o sistema turístico assenta nas seguintes ideias-chave:

- O turismo é um campo multidisciplinar;
- O turismo é gerado por duas grandes forças - oferta e procura;
- Dentro da procura há uma diversidade de interesses e capacidades dos viajantes;
- Dentro da oferta estão todos os desenvolvimentos físicos e programáticos necessários para atender aos turistas;
- O turismo inclui as dimensões: geográfica, económica, ambiental, social e política;
- O turismo engloba muitas entidades e também muitos negócios.

As múltiplas relações e interdependências criadas pela atividade turística e pelo grande número de sectores e intervenientes a ela conexos foram bem ilustradas por Freyer (1995) *apud* Steck, Strasdas, & Gustedt (1999), conforme figura da página a seguir:

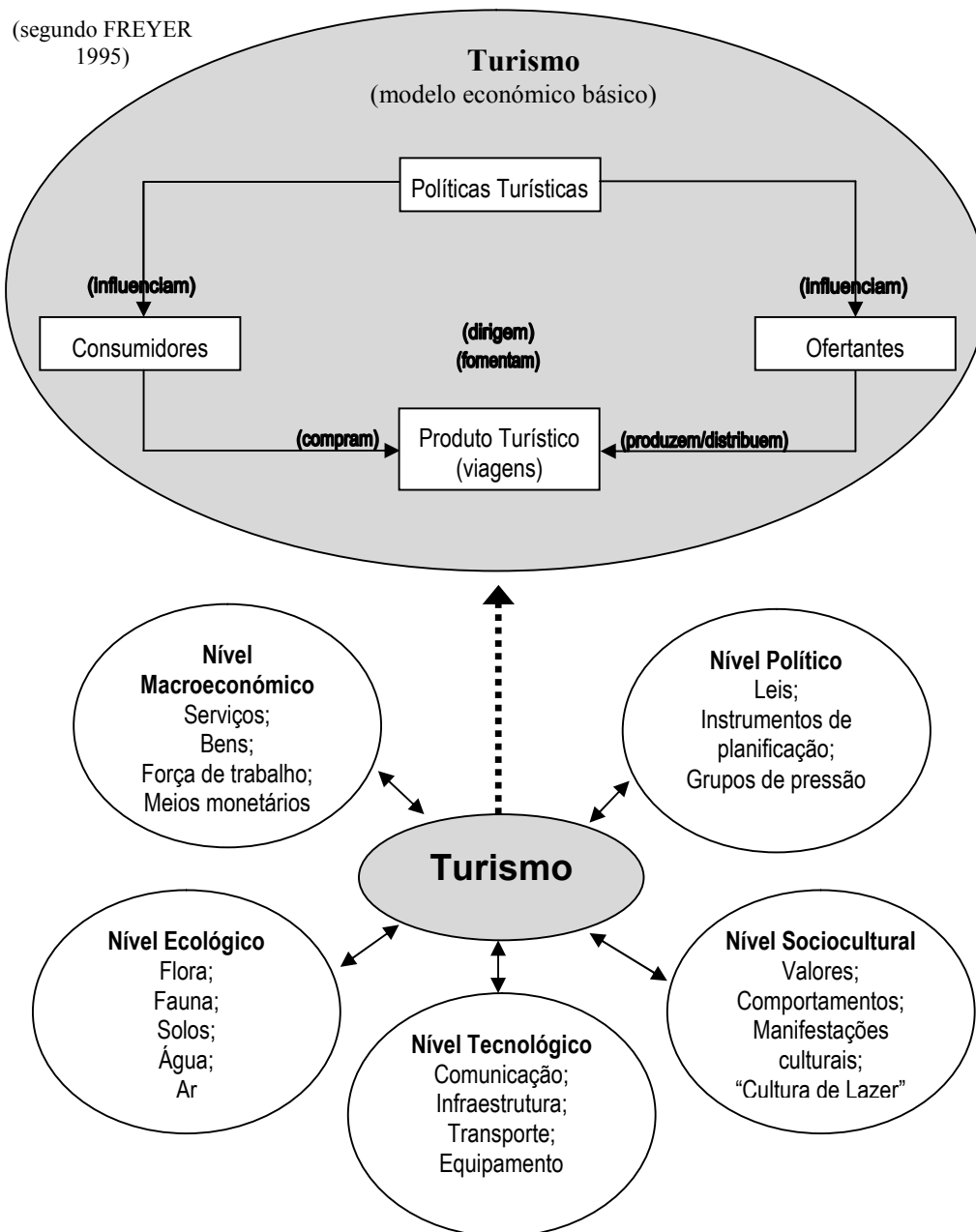


Figura 1 - O Sistema Turístico

Fonte: El Turismo en la Cooperación Técnica: Birgit STECK; Wolfgang STRASDAS; Evelyn GUSTEDT (GTZ, GmbH – 1999)

Por seu lado, a Organização das Nações Unidas, através da Organização Mundial do Turismo, avança a seguinte definição de turismo:

“... é um fenómeno social, cultural e económico relacionado com o movimento de pessoas para fora do seu local habitual de residência tendo o lazer como a sua principal motivação.” (UN, 2010, p. 1).

Em Cabo Verde, a definição oficial de turismo, conforme a alínea d) do Artigo 2º da Lei nº85/VII/2011 de 10 de Janeiro de 2011 (Lei de Bases do Turismo, em Anexo B) é a seguinte:

“... movimento temporário de pessoas para destinos distintos do seu ambiente habitual, por motivos de lazer, negócios ou outros, bem como as actividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”.

À luz do que se expos anteriormente, esta definição das entidades oficiais cabo-verdianas sintetiza as valências técnica e económica do conceito de turismo. De qualquer modo, como ressaltam Lew *et al.* “a conceitualização do turismo permanece aberta a uma substancial contestação” (2007, p. 27).

### 1.3 A importância do turismo na economia mundial e em Cabo Verde

O turismo tem apresentado, ao longo das últimas décadas, uma tendência consistentemente expansionista e, conforme afirmam Lickorish & Jenkins, “o turismo é a mais importante atividade comercial do mundo” (2000, p. 49). A Organização Mundial do Turismo confirmou, através da sua publicação “UNWTO TOURISM HIGHLIGHTS 2012 Edition”, que as chegadas de turistas internacionais em 2011 alcançaram a cifra de 983 milhões e que 2012 seria o ano de ultrapassagem do marco histórico de 1 bilhão de chegadas turísticas internacionais (UNWTO, 2012), o que viria depois a se confirmar.

A World Travel & Tourism Council refere, na sua publicação “Travel & Tourism Economic Impact 2012”, que o turismo continua a ser “uma das maiores indústrias do mundo” (WTTC, 2012, p. 2) e aponta também como os mais recentes resultados da atividade turística mundial: 9% do PIB global, 6 triliões de US Dólares e 255 milhões de empregos.

Por outro lado, e ainda segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2012), as economias emergentes e em desenvolvimento têm aumentado a sua quota de mercado a nível

internacional e já representam 46,6% das chegadas turísticas internacionais (contra 31% em 1990) conforme figura transcrita a seguir e que confirma a tendência de equiparação entre estes 2 grupos de países:

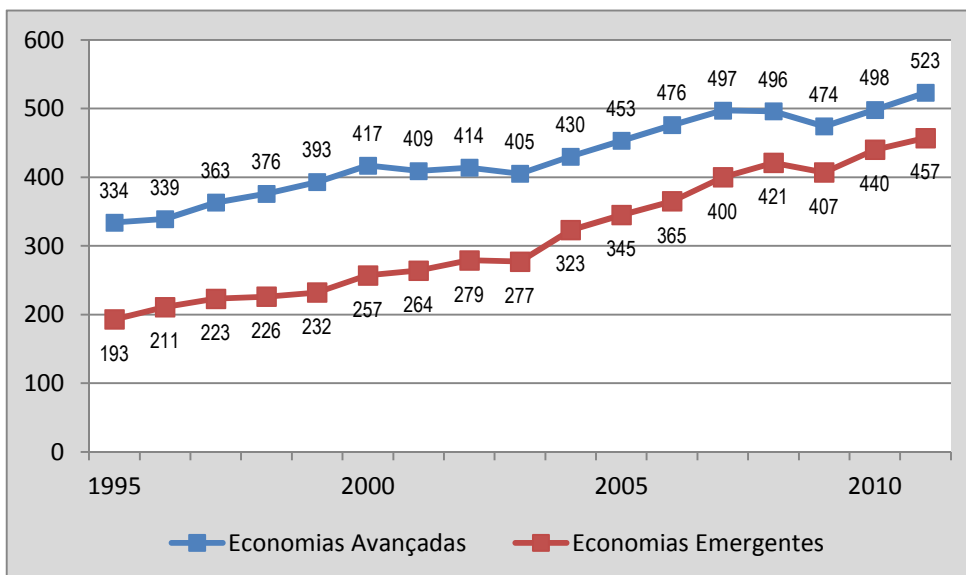


Figura 2 - Chegadas Turísticas Internacionais: Economias Avançadas versus Economias Emergentes, em milhões

Fonte: UNWTO World Tourism Barometer – Volume 10 - January 2012 – Pág.3

Nos países em vias de desenvolvimento, o turismo ajuda a promover a paz e a estabilidade, “criando empregos, gerando rendimento, diversificando a economia, protegendo o ambiente e promovendo a interação cultural” (Honey & Gilpin, 2009, p. 1).

Para pequenos estados insulares e vários outros destinos turísticos, “o turismo tornou-se a atividade económica predominante, diversificando uma economia que, de outra forma, seria dependente de bens primários, da extração de recursos naturais ou da agricultura de subsistência” (Strasdas, 2008, p. 5).

Cabo Verde conta entre esses pequenos países insulares que têm apostado fortemente no turismo como motor de crescimento económico e de desenvolvimento. Dados do Banco de Cabo Verde confirmam um crescimento sustentado da quota-parte do turismo no Produto Interno Bruto do Turismo, conforme se pode verificar pela tabela da página seguinte:

Tabela 1 - Peso das receitas turísticas na economia nacional (em milhões de escudos)

	<b>2000</b>	<b>2005</b>	<b>2010</b>
Receitas do Turismo	2.900,9	9.565,9	22.023,0
Receitas do Turismo (em % do PIB)	4,8	10,4	17,8
Participação nos Serviços (em %)	26,6	40,4	51,7

Fonte: BCV (2012) - Dados compilados a partir dos Relatórios Anuais do Banco de Cabo Verde de 2000 a 2010 (www.bcv.cv – consultada em Fevereiro de 2012)

Como se pode ver na Tabela 1, acima transcrita, numa década, as receitas do turismo multiplicaram-se quase oito vezes e a contribuição do sector para a formação do Produto Interno Bruto aproximou-se de 20%.

O Programa do Governo da VIII Legislatura 2011-2016 reafirma a intenção de transformar o país numa plataforma internacional de serviços de alto valor acrescentado, sendo o turismo considerado um dos eixos de interesse e um potencial fator de competitividade económica.

É de se notar uma pequena curiosidade estatística: a palavra “turismo” vem referida 31 vezes no Programa do Governo 2011-2016, enquanto a “agricultura” aparece nove vezes e o conjunto das palavras “indústria/industrial/industrialização” 13 vezes.

Mais adiante, no Capítulo 4: Análise da informação estatística publicada em Cabo Verde sobre o turismo, são apresentadas algumas séries estatísticas retratando a evolução dos principais indicadores da atividade turística no país.



## Capítulo 2: Referencial metodológico de estatísticas internacionais do turismo

---

### 2.1 A evolução do sistema de estatísticas do turismo internacional

Segundo Cunha (2009), o turismo alcançou uma importância tal a nível mundial que se torna imperativo acompanhar a sua evolução e os seus múltiplos efeitos. Entretanto, devido à multidisciplinaridade do turismo e à profusão de serviços, atores e impactos que envolve, é difícil captar e descrever estatisticamente todas as suas dimensões. A título de exemplo, Cunha (2009) refere que a permanência do turista internacional num estabelecimento hoteleiro é facilmente mensurável mas o mesmo não acontece com as suas despesas em táxis, farmácias ou no pequeno comércio geral. Do mesmo modo, será sempre mais fácil medir os fluxos do turismo internacional que os do turismo doméstico.

Por outro lado, a Organização Mundial do Turismo reconhece que o nível de desenvolvimento das estatísticas nacionais do turismo é desigual entre alguns grupos de países tendo em conta que os recursos envolvidos, tanto humanos como financeiros, também são muito diferentes pelo que encoraja os países a reforçar a comparabilidade internacional dos dados produzidos (UN, 2010).

E assim, publica em 2008, um referencial metodológico que atualiza o anterior de 2003 e sustenta atualmente o Sistema de Estatísticas do Turismo Internacional: o ***International Recommendations for Tourism Statistics 2008 (IRTS 2008)***.

“O objetivo principal do IRTS 2008 é o de apresentar um sistema de definições, conceitos, classificações e indicadores que sejam internamente consistentes e que facilitem a ligação entre as abordagens conceituais da Conta Satélite do Turismo, das Contas Nacionais, da Balança de Pagamentos e das estatísticas laborais, entre outras.” (UN, 2010, p. 1)

A Organização das Nações Unidas tem procurado imprimir às estatísticas do turismo internacional um desenvolvimento sobretudo em duas direções:

- i) Propor modificações nas definições e classificações utilizadas nos estudos sobre o turismo por forma a torná-las compatíveis e consistentes relativamente às de outros sistemas nacionais e internacionais de estatísticas; ii) Dar passos no sentido da incorporação do turismo na abordagem analítica das Contas Nacionais”. (UN, 2010, p. 2)

Retomando uma vez mais o IRTS 2008, os principais marcos da normalização de conceitos que suporta o sistemas de estatísticas do turismo internacional e visa a comparabilidade internacional da informação estatística sobre o turismo são, cronologicamente:

- 1937 O Conselho da Sociedade das Nações faz uma recomendação sobre a definição de “turista internacional” para efeitos estatísticos;
- 1950 A IUOTO (*International Union of Official Travel Organizations – que viria a transformar-se posteriormente na Organização Mundial do Turismo*) procedeu, num encontro em Dublin, a uma atualização da definição instituída em 1937 pela Sociedade das Nações;
- 1953 A Comissão de Estatísticas das Nações Unidas estabelece o conceito de “visitante internacional”;
- 1963 A Conferência das Nações Unidas sobre Viagens Internacionais e Turismo, realizada em Roma, diferencia e institui as definições de “visitante”, “turista” e “excursionista” seguindo as recomendações da IUOTO;
- 1968 A Comissão de Estatísticas das Nações Unidas homologa as definições da Conferência de Roma de 1963;
- 1976 A Comissão de Estatísticas das Nações Unidas aprova e inicia a disseminação

do referencial metodológico “*Provisional Guidelines on Statistics of International Tourism*”;

- 1983 No âmbito do processo de revisão das definições e classificações utilizadas nas estatísticas do turismo realizado em conjunto pela Organização Mundial do Turismo e pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, e durante a V Sessão da sua Assembleia Geral em Nova Deli, a Organização Mundial do Turismo revela a importância e define como prioritário a incorporação do turismo nas Contas Nacionais;
- 1991 Conferência das Nações Unidas sobre Viagens e Estatísticas do Turismo, no Canadá atualiza uma série de definições estatísticas sobre turismo internacional e turismo doméstico e propõe uma classificação das atividades turísticas;
- 1993 O referencial metodológico “*1993 Recommendations on Tourism Statistics*” é adotado pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas e publicada em 1994, tornando-se o primeiro instrumento internacional a estabelecer os fundamentos básicos (conceitos, definições, classificações e indicadores) de um “Sistema de Estatísticas do Turismo”. Estiveram envolvidos na sua produção e aprovação e divulgação não só organismos e departamentos competentes das Nações Unidas mas também algumas organizações regionais e supranacionais como por exemplo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), a Eurostat (Serviço de Estatísticas da União Europeia), a PATA (Pacific Asia Travel Association) e a CTO (Caribbean Tourist Organization);
- 92 a 98 Realização de 9 fóruns regionais para a promoção do desenvolvimento das estatísticas do turismo: Praga (1992), Varsóvia (1995), Damasco (1995), Moscovo (1996), Jakarta (1996), Kingston (1997), Cairo (1997), Trivandrum (1998) e México (1998);
- 1997 O Comité de Turismo da OCDE faz a sua primeira proposta para uma Conta Satélite do Turismo nos países que integram essa organização;
- 2001 A Comissão de Estatísticas das Nações Unidas homologa o “*Tourism Satellite Account (TSA): Recommended Methodological Framework*” produzido em

conjunto pela Organização Mundial do Turismo, a OCDE e a Eurostat;

- 2004 A Organização Mundial do Turismo - World Tourism Organization (WTO) entra para o sistema das Nações Unidas como uma agência especializada passando a designar-se UNWTO (United Nation World Tourism Organization) e com um mandato específico sobre as estatísticas do turismo;
- 2008 Publicação do “*International Recommendations for Tourism Statistics 2008*”, que é uma revisão do “*Recommendations on Tourism Statistics 2003*” após uma série de encontros realizados com participação de especialistas de todo o mundo e pontuada pelas reuniões de Madrid em 2006 e de Lisboa em 2007;

O último grande evento sobre estatísticas do turismo foi realizado em Lisboa em Novembro de 2010 “10th International Forum on Tourism Statistics”, promovido pela Eurostat.

O “*International Recommendations for Tourism Statistics 2008*”, é hoje um instrumento aplicado em quase todos os países da esfera da Organização Mundial do Turismo e a sua última atualização data de 2010.

## 2.2 Princípios e elementos básicos de um sistema de estatísticas do turismo

### 2.2.1 Requisitos e critérios de qualidade das estatísticas do turismo

Todos os princípios orientadores de um sistema de estatística do turismo vêm explicitados no acima referido IRTS 2008 e são parcialmente transcritas a seguir.

Importa ressaltar que alguns destes princípios também vêm consagrados na Lei do Sistema Estatístico Nacional de Cabo Verde (Lei nº35/VII/09 de 02 de Março), em Anexo C.

Um dos tópicos do IRTS 2008 é a qualidade da informação estatística e, em relação a isso, recomenda que os organismos oficiais de estatísticas do turismo adotem os seguintes critérios de referência:

- **Pré-requisitos de qualidade**

Referem-se a todas as condições institucionais e organizacionais preliminares que tenham impacto nas estatísticas do turismo, nomeadamente, o quadro legal, o nível de coordenação

entre os vários produtores de dados estatísticos, a garantia de confidencialidade, a adequação e eficiência dos recursos humanos financeiros e técnicos destinados à implementação das estatísticas do turismo e os mecanismos de controlo de qualidade dos dados.

Para além dos supra mencionados pré-requisitos de qualidade, o IRTS 2008 descreve mais sete critérios de qualidade, conforme a seguir se indica:

- **Relevância**

A relevância das estatísticas do turismo reflete o grau de correspondência destas mesmas estatísticas às necessidades dos utilizadores. A ausência de discrepâncias significativas entre as demandas dos utilizadores-chave e as estatísticas produzidas é portanto um indicador de relevância.

- **Credibilidade**

A credibilidade das estatísticas do turismo refere-se à confiança que os utilizadores depositam nos dados, com base na imagem da entidade responsável pela produção e disseminação dos dados. Indicadores de credibilidade devem fornecer evidências de que a produção das estatísticas do turismo não é manipulada e que a sua divulgação não é calendarizada em resposta a pressões de carácter político.

- **Precisão**

A precisão nas estatísticas do turismo é o grau no qual os dados estimam ou descrevem corretamente as quantidades ou características que, por inerência, devem medir. A precisão tem muitos atributos e, na prática, não existe um único agregado ou medida geral de precisão. Em geral, a precisão pode ser caracterizada através dos erros das estimativas estatísticas e, tradicionalmente, é decomposta em elementos de viés (erro sistemático) e de variância (erro aleatório). Normalmente, associado ao conceito de precisão estão a *validade* e a *confiabilidade*. A *validade* refere-se ao facto de um conceito ou um instrumento de coleta de dados captar ou não o que verdadeiramente se pretende medir. A *confiabilidade* refere-se ao facto de um instrumento ou fonte dos dados poder produzir ou não, em circunstâncias idênticas, resultados consistentes independentemente de quem os aplica.

- **Oportunidade**

A oportunidade em estatísticas do turismo refere-se à duração do tempo entre o fim do período de referência ao qual pertencem os dados e a data em que esses mesmos dados são divulgados ou estão acessíveis ao público. Quanto maior é esse tempo, menos oportuna é a informação estatística. A avaliação do nível de oportunidade de dados está intimamente ligada à existência de um calendário de publicações. Note-se que a preocupação em respeitar um compromisso de publicação de dados definido num calendário pode prejudicar a precisão dos dados. Por outro lado, a *oportunidade* também afeta a *relevância* pois, por mais precisos que forem os dados, se não são publicados a tempo a sua utilidade é muito limitada.

- **Solidez metodológica**

A solidez metodológica nas estatísticas do turismo refere-se à aplicação de *standards* internacionais, diretrizes e boas práticas na produção de dados. A adequação das definições e conceitos, variáveis e terminologia subjacentes aos dados e também a descrição das limitações dos dados determinam largamente o seu grau de alinhamento com os *standards* internacionais. A solidez metodológica está intimamente relacionada com a interpretabilidade dos dados que é a facilidade com que um potencial usuário compreende, utiliza ou analisa corretamente os dados.

- **Coerência**

Tendo em conta que as estatísticas do turismo são compiladas por várias entidades e cobrem diferentes aspetos do turismo, particularmente a oferta e a procura, variáveis monetárias e não-monetárias, a coerência é uma dimensão importante da sua qualidade. A coerência reflete o grau em que os dados estão logicamente ligados e são mutuamente consistentes, isto é, podem ser confrontados com outras informações estatísticas num quadro amplo de abordagem analítica, ao longo do tempo. Nas estatísticas do turismo, a coerência tem quatro dimensões: i) a coerência dentro de um conjunto de dados; ii) a coerência entre conjuntos de dados; iii) a coerência ao longo do tempo e iv) a coerência entre países.

- **Acessibilidade**

A acessibilidade das estatísticas do turismo refere-se à facilidade com a qual os dados podem ser obtidos junto das entidades produtoras. Os procedimentos de acessibilidade implicam a

existência de um calendário de divulgação que possibilite ao potenciais utilizadores conhecerem com antecedência quando, onde e como os dados estarão acessíveis.

### 2.2.2 Elementos básicos de um sistema de estatísticas do turismo

Matias (2007) sintetiza, no quadro a seguir, os principais indicadores que devem ser processados em estatísticas do turismo embora a nível internacional ainda exista, segundo Cunha (2009), uma grande diversidade de critérios e de conceitos na recolha, produção e divulgação de dados estatísticos sobre o turismo.

Tabela 2 - Elementos de recolha de dados relativos ao turismo

Do lado da oferta	Do lado da procura
1. Número de estabelecimentos e categoria dos alojamentos existentes	1. Número de visitantes e turistas recebidos
2. Capacidade dos estabelecimentos e alojamentos, em número de quartos, camas ou lugares	2. Número de hóspedes chegados aos vários meios de alojamento
3. Recursos turísticos existentes	3. Número de dormidas realizadas nesses meios de alojamento
4. Situação e qualidade das infraestruturas básicas	4. Origem dos visitantes
5. Volume e qualidade da oferta complementar	5. Meios de transporte utilizados
6. Equipamentos de animação e ocupação dos tempos livres	6. Motivos da viagem
7. Emprego existentes nos meios de alojamento	7. Categorias profissionais dos visitantes
8. Empresas de comercialização turística	8. Características pessoais dos visitantes (idade, sexo, estado civil, etc.)
9. Investimentos realizados	9. Receitas e despesas efectuadas
	10. Fronteiras utilizadas

Fonte: MATIAS, Álvaro – Economia do Turismo: Teoria e Prática, 2007, pág. 61

A nível operacional, um sistema de estatísticas de turismo implica, em síntese, a existência dos seguintes elementos (Cunha, 2009):

- Contagem nas fronteiras
- Registos nos meios de alojamento
- Controlo cambial
- Inquéritos pontuais

Mais adiante, neste mesmo Capítulo, se demonstra que o sistema de Estatísticas do Turismo em Cabo Verde contempla globalmente todos os elementos acima referidos embora em estágios de desenvolvimento e consolidação muito diferentes, daí a afirmação deste trabalho, em hipótese, de que este sistema ainda se encontra em construção. Nota-se que, seja na produção, seja na divulgação, há, em Cabo Verde, um enfoque nas estatísticas do alojamento que até já beneficiam de um calendário consolidado de publicações.

### 2.3 Conceitos, classificações e definições *standards* de estatísticas do turismo

Um dos pilares do sistema de estatísticas do turismo internacional preconizado pela Organização Mundial do Turismo é certamente a uniformidade de conceitos, classificações e definições como garante da comparabilidade internacional dos dados. A transformação da Organização Mundial do Turismo em Agência Especializada do Sistema das Nações Unidas em 2004 deu um impulso decisivo à concertação entre os vários organismos nacionais, regionais e supranacionais que ao longo dos anos se têm debruçado sobre a avaliação do turismo internacional.

Através de vários referenciais metodológicos que têm sido regularmente atualizados, a Organização Mundial do Turismo tem disseminado conceitos básicos para a produção de estatísticas do turismo, conceitos estes que se aplicam a todo o tipo de informação estatística que se queira produzir sobre o turismo (económica, financeira, física, etc.).

“O conceito básico de todo o sistema estatístico do turismo e do qual derivam todos os restantes é o conceito de **visitante**” (Cunha, 2009, p. 19).



Para clarificar este conceito, a Organização Mundial do Turismo parte de um outro conceito fundamental que é o de **viajante**. Daí advenha talvez o facto de Lew *et al.* terem chamado a atenção para a “necessidade dos interessados no turismo irem ao encontro das fronteiras arbitrárias entre o turismo e a migração” (2007, p. 26).

Todas as definições, conceitos e explicações apresentados a seguir, especialmente as expressões entre aspas e exceto referências explícitas a outras fontes, provêm dos referenciais metodológicos da Organização Mundial do Turismo e, sobretudo, do *International Recommendations for Tourism Statistics 2008* cuja última versão foi publicada em 2010.

### 2.3.1 Viajante

Viajante é alguém que se desloca entre diferentes localizações geográficas não importa qual seja o motivo ou a duração da viagem.

Obviamente, nem todos os viajantes são turistas e é nesta linha de ideia que a Comissão de Estatísticas das Nações Unidas, em 1953, estabelece o conceito de “visitante” e, em 1963, através da Conferência de Roma, clarifica a distinção entre “viajante”, “visitante”, “turista” e “excursionista” conforme figura abaixo. Note-se que só são incluídos nas estatísticas do turismo os “visitantes”. O termo “viagem” designa toda a deslocação de uma pessoa a um lugar fora do seu local habitual de residência, desde o momento da sua saída até o seu regresso. Portanto, refere-se a uma viagem de ida e volta. Uma viagem compõe-se de visitas a diferentes lugares.

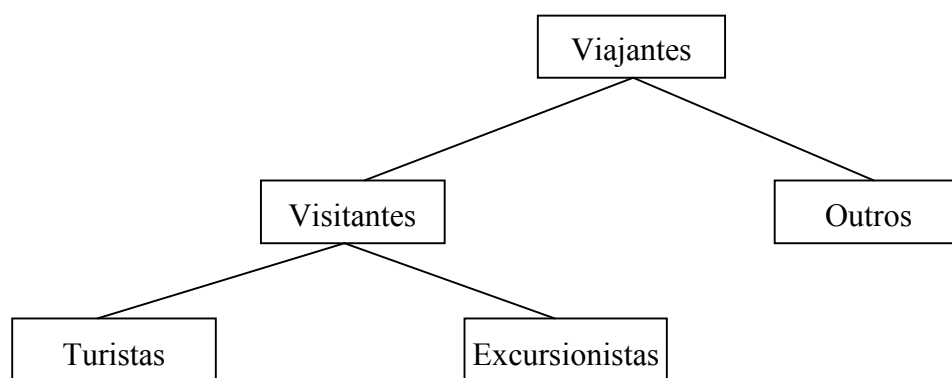


Figura 3 - Classificação dos Viajantes

Fonte: CUNHA, Licínio – Introdução ao Turismo (2009, pág. 18)

O “turismo” é um subconjunto de “viagens” assim como “visitante” é um subconjunto de “viajantes”.

### 2.3.2 Visitante

Visitante é uma pessoa que viaja a um destino principal fora da sua envolvente habitual, por uma duração inferior a um ano, com qualquer finalidade principal (lazer, negócios ou outro motivo pessoal) que não seja o de ser empregado por um entidade residente no país ou local visitado. Estas viagens realizadas por visitantes são consideradas viagens turísticas. O Turismo refere-se à atividade de visitantes.

Esta definição de “visitante” é normalmente associada a outras para permitir a delimitação do conceito de turismo e também para sustentar a comparabilidade das estatísticas do turismo internacional.

### 2.3.3 Outras definições e critérios associados ao conceito de visitante

Ainda de acordo com o IRTS 2008, há outras definições a serem combinadas à de “visitante” para garantir que a conceitualização do turismo em termos estatísticos seja o mais uniforme possível a nível internacional, designadamente:

- ✓ Economia de referência / território económico do país de referência
- ✓ Residência / país de residência / local de residência habitual
- ✓ Nacionalidade e cidadania
- ✓ Envolvente habitual
- ✓ Viagens turísticas e visitas
- ✓ O conceito de turismo e ser empregado por uma entidade no local visitado

A seguir são explicados cada uma dessas definições e conceitos, consoante o IRTS 2008.

#### 2.3.3.1 Economia de referência / território económico do país de referência

O termo “território económico” é uma referência geográfica e sinaliza o país no qual está sendo feita a medição (país de referência).

“Economia” é uma referência económica definida no mesmo sentido que a Balança de Pagamentos ou o Sistema de Contas Nacionais – refere-se ao conjunto dos agentes económicos de um determinado país.

#### 2.3.3.2 Residência / país de residência / local de residência habitual

O país de residência de uma família se define exatamente da mesma forma como se define uma Balança de Pagamento ou um Sistema de Contas Nacionais.

Assim como as anteriores definições de “território económico” e de “economia”, esta definição de “local de residência habitual” é alinhada com as recomendações do Fundo Monetário Internacional, o que permite partilhar e conciliar dados provenientes de diversas fontes e trabalhar de modo coordenado sobre temas conexos como a medição dos fluxos e dos gastos dos visitantes internacionais.

Note-se que existe uma grande preocupação de alinhamento e de harmonização entre as organizações internacionais e supranacionais como por exemplo o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas por forma a que as definições e conceitos sejam fundamentados em preceitos comuns e, logo, comparáveis.

#### 2.3.3.3 Nacionalidade e cidadania

Em geral, um viajante é nacional do país cujo governo expediu o seu passaporte. Mas pode residir num outro país e também ter mais de uma nacionalidade. Apesar da sua importância para as estatísticas migratórias, este conceito de nacionalidade ou cidadania não é essencial para as estatísticas do turismo. Recomenda-se, sim, que os viajantes e visitantes sejam classificados por país de residência.

Entretanto, é de se ressaltar que, para as estatísticas do turismo em Cabo Verde, este conceito de nacionalidade do visitante inspira um pouco mais de atenção. Com efeito, o turismo étnico para Cabo Verde é de máxima relevância e será necessário estabelecer mecanismos estatísticos que permitam apurar, mais do que a nacionalidade, a ascendência cabo-verdiana (ou não) de milhares dos nossos visitantes todos os anos.

#### 2.3.3.4 Envolvente habitual

A envolvente habitual de uma pessoa é definida como a área geográfica (não necessariamente contígua) dentro da qual a pessoa realiza as suas atividades quotidianas habituais. A envolvente habitual inclui o lugar de residência habitual da respetiva família, o seu local de trabalho ou estudo e ainda qualquer outro lugar que visite com regularidade ou frequência mesmo quando este lugar visitado esteja longe do seu local de residência habitual.

Por exemplo, para uma pessoa que resida na Cidade de Santa Maria na Ilha do Sal e se desloque sistematicamente à Cidade do Mindelo, uma semana em cada mês, para visitar o seu cônjuge, a Cidade do Mindelo passa a fazer parte da sua envolvente habitual e assim, essas viagens que faz, não serão viagens turísticas, para efeito estatístico.

#### 2.3.3.5 Viagens turísticas e visitas

As viagens realizadas por visitantes são viagens turísticas. Uma viagem turística é caracterizada, entre outras, pelo seu “destino principal” e também pelo “motivo principal da viagem”.

O “destino principal” de uma viagem turística se define como o lugar visitado que é fundamental para a decisão de se realizar a viagem. Não sendo possível identifica-lo nestes termos, o destino principal da viagem será onde o visitante passar mais tempo ou então o lugar que for o mais distante da sua residência habitual.

O “motivo principal de uma viagem” se define como o motivo sem o qual a viagem não teria tido lugar. No caso de viagens em grupo em que os respetivos membros tenham motivos diferentes, o motivo principal da viagem será o motivo fundamental pelo qual o grupo decidiu realizar a viagem.

O “motivo principal da viagem” é um dos critérios mais importantes para se determinar se uma viagem é turística ou não, ou seja, para se saber se o viajante é um visitante (entra nas estatísticas do turismo) ou se é da categoria dos “outros viajantes internacionais” (não entram nas estatísticas do turismo) como por exemplo os trabalhadores fronteiriços, os trabalhadores

sazonais, as pessoas que se deslocam dentro da sua envolvente habitual para visitar familiares ou amigos, as pessoas que estão a mudar de país de residência, etc..

Para além de “destino principal” e motivo principal da viagem”, as viagens turísticas também podem ser caracterizadas através de outros critérios como por exemplo:

- Os tipos e produtos turísticos consumidos;
- A duração da visita;
- A origem e o destino;
- Os meios de transporte utilizados;
- Os tipos de alojamento.

#### 2.3.3.6 Ser empregado por uma entidade no país visitado

Considera-se que um viajante trabalha no país visitado quando existe uma relação empregado/empregador com uma entidade residente nesse país. Para se determinar os casos em que o pagamento dos serviços prestados corresponde a uma remuneração salarial, são tidos em conta os mesmos critérios que os aplicados na Balança de Pagamentos e nas estatísticas laborais.

Assim, são excluídos da categoria de visitantes:

- Trabalhadores fronteiriços
- Trabalhadores sazonais dos ramos da agricultura, construção, turismo, etc.

No entanto, se o trabalho realizado e o pagamento são aspetos secundários da viagem, o viajante continuará sendo considerado um visitante e, por conseguinte, a sua viagem será considerada uma viagem turística.

Em contrapartida, são incluídos nas categorias de visitantes:

- Empregados não residentes (do país visitado) e pessoas independentes que permanecem nesse país durante um curto período de tempo (menos de um ano) para prestar serviços como por exemplo a instalação de equipamentos, reparações,

consultoria, etc. desde que não exista implicitamente uma relação empregado/empregador com uma entidade residente

- Viajantes que estão a encetar uma relação de negócios com entidades residentes (no país visitado) ou que buscam oportunidades comerciais, incluindo a compra e venda (participantes em feiras, missões empresárias de prospeção de mercado, etc.)

#### 2.3.4 Formas de turismo

O IRTS 2008 também formula recomendações sobre as diferentes formas de turismo que se deve considerar, a partir de um país de referência. Estas recomendações serão depois fundamentais na sistematização da análise dos fluxos físicos e económicos do turismo.

As três formas fundamentais de turismo são:

- ✓ Turismo Doméstico
- ✓ Turismo Emissor
- ✓ Turismo Recetor

##### 2.3.4.1 Turismo Doméstico

Engloba as atividades realizadas por um visitante residente no país de referência, como parte de uma viagem turística interna ou de uma viagem turística emissora

As viagens realizadas dentro de um país pelos seus residentes são “viagens domésticas”. Uma viagem doméstica corresponde à viagem realizada desde o momento que se deixa o local habitual de residência até o momento em que se regressa ao mesmo local.

##### 2.3.4.2 Turismo Emissor

Engloba as atividades realizadas por um residente quando se desloca para fora do país de referência. Portanto, as viagens realizadas por residentes de um país para fora desse mesmo país são viagens emissoras. Estas viagens emissoras podem ter uma parte que seja “viagem doméstica”.

#### 2.3.4.3 Turismo Recetor

Engloba as atividades realizadas no país de referência por um visitante não residente. Uma viagem recetora ou emissora é uma viagem cujo destino principal está fora do país de residência do viajante.

As três formas de turismo acima referidas podem se combinar de diferentes modos e dar origem a outras classificações como por exemplo:

- Turismo Interior = combinação de turismo doméstico e turismo recetor
- Turismo Nacional = combinação de turismo doméstico e turismo emissor
- Turismo Internacional = combinação de turismo emissor e turismo recetor

#### 2.3.5 Classificação dos visitantes internacionais

Um viajante doméstico, emissor ou recetor que realize uma viagem turística é denominado visitante doméstico, emissor ou recetor, respetivamente. Um visitante (doméstico, emissor ou recetor) classifica-se como “turista” quando a sua viagem inclui pelo menos uma dormida ou como “excursionista” quando a sua viagem não inclui dormidas.

As viagens internacionais englobam tanto as viagens emissoras como as recetoras e faz referência a situações em que o país de residência do viajante é diferente do país visitado. Aqueles que realizam viagens internacionais são “viajantes internacionais”. Na perspetiva de um determinado país, os viajantes internacionais são viajantes ou recetores ou emissores.

De uma forma geral, os viajantes internacionais que chegam a uma determinada fronteira podem ser classificados em duas categorias, conforme Figura 03 – Classificação de Viajantes – apresentada na pág. 33: Categoria 1- Visitantes internacionais (visitantes emissores que regressam e visitantes recetores que chegam); Categoria 2- Outros viajantes internacionais, que não se incluem nas estatísticas do turismo.

Um dos procedimentos mais comuns de medição do fluxo de turismo recetor é, logicamente, a estatística das fronteiras. A classificação por tipo de visitantes nas fronteiras e por motivo principal da viagem oferece um número indefinido de alternativas. Assim, tendo em vista o

reforço da comparabilidade internacional dos dados, o IRTS 2008 recomenda as seguintes classificações em relação ao turismo recetor:

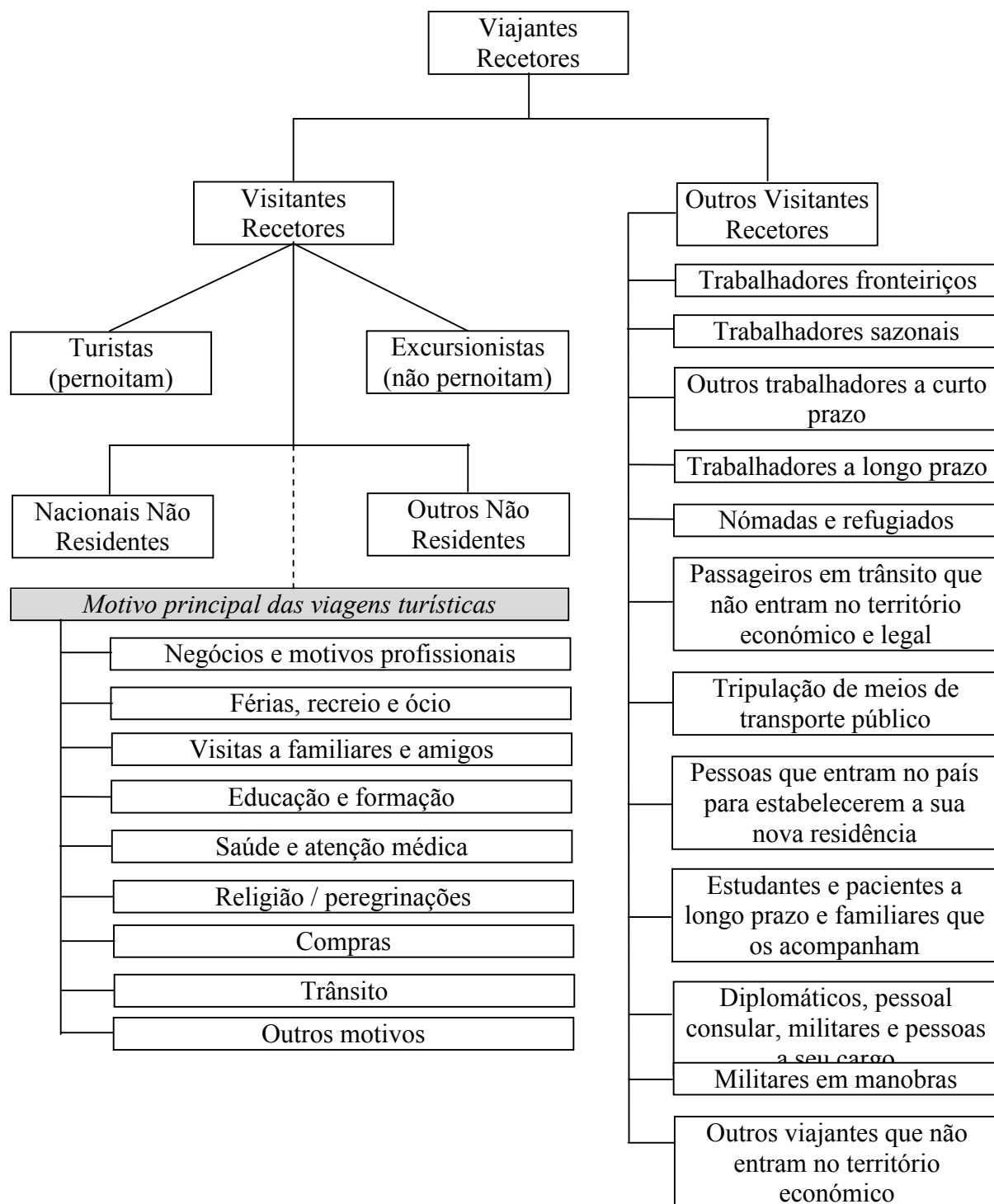


Figura 4 - Classificação dos Viajantes Recetores

Fonte: IRTS 2008 – UNWTO (Pág. 17)



Como vamos verificar mais à frente, esta é a sistematização básica das estatísticas de entradas nas fronteiras.

Entretanto, em muitos países, designadamente da União Europeia, foram suprimidos os controlos de viajantes nas fronteiras pelo que a medição do fluxo de visitantes já não pode ser feito pela via administrativa de contagem dos documentos comprovativos de entrada e saída nas fronteiras. Nestes casos a Organização Mundial do Turismo recomenda a realização de inquéritos por amostragem nas fronteiras e, complementarmente, junto dos estabelecimentos de alojamento ou nos grandes pontos de atração turística.

## 2.4 Conta Satélite do Turismo

Por último, um dos instrumentos de estatísticas do turismo mais importantes que tem vindo a ser desenvolvido e promovido pela Organização Mundial do Turismo é a Conta Satélite de Turismo (CST).

O IRTS 2008 (UN, 2010, pp. 6-7) refere que a Conta Satélite do Turismo visa:

... fornecer a base concetual e a estrutura organizacional para a reconciliação das várias componentes das estatísticas do turismo, no seio do próprio setor mas também com outras estatísticas económicas. Nesta perspetiva, a CST deve ser vista como um instrumento para auxiliar os países na identificação de lacunas de dados, orientá-los na verificação das fontes de informação existentes e também no desenvolvimento de novas fontes.

O conceito de contas satélites surgiu em França nos anos 70, para designar práticas contabilísticas em áreas horizontais que não se encontravam claramente identificadas no Sistema de Contas Nacionais como por exemplo a saúde, o meio ambiente, a educação e o turismo (UN, 2010).

Com efeito, o turismo é constituído por uma heterogeneidade de produtos e de produtores, o que dificulta a quantificação e a avaliação de todos os seus impactos diretos e indiretos na sociedade, daí a necessidade de criação de uma Conta Satélite do Turismo.

O primeiro país a implementar uma Conta Satélite do Turismo foi o Canadá em 1994 mas, o primeiro referencial metodológico completo - *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* (TSA: RMF 2008) - só foi publicado pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas em 2001, mediante proposta da Organização Mundial do Turismo, em concertação com a OCDE e a EUROSTAT. A última atualização deste documento data de 2010 e refere que a implementação cabal de uma Conta Satélite de Turismo proporciona a seguinte informação (UN, 2010, p. 3):

- Agregados macroeconómicos que descrevem a magnitude e a contribuição económica do turismo, como o Valor Acrescentado Bruto Direto do Turismo (VABDT) e o Produto Interior Bruto Direto do Turismo (PIBDT), coerentes com agregados similares para a economia total e para outras atividades económicas produtivas e âmbitos funcionais de interesse.
- Informação detalhada sobre o consumo turístico, num conceito mais amplo e associado à atividade dos visitantes como consumidores, e uma descrição do modo como a oferta interna e as importações atendem a essa demanda.
- Contas detalhadas de produção das indústrias turísticas, incluindo dados sobre o emprego e ligações com outras atividades económicas e com a formação bruta de capital fixo.
- A ligação entre os dados económicos e os dados não monetários da informação sobre o turismo, como por exemplo o número de viagens (ou de visitas), a duração da estadia, o motivo da viagem, os meios de transporte, etc., necessária para se especificar as características das variáveis económicas.

A apresentação estandardizada da Conta Satélite do Turismo requer a elaboração de 10 quadros de dados, conforme o TSA: RMF 2008.

A implementação de uma conta satélite de turismo é sempre um processo progressivo e então, com base nessa listagem de quadros, os países avaliam o seu nível de conformidade em relação às recomendações da Organização Mundial do Turismo.

Em Cabo Verde, o Instituto Nacional de Estatística já encetou um processo de implementação de uma Conta Satélite do Turismo com apoio técnico da União Europeia.

A listagem dos quadros de dados da Conta Satélite do Turismo vem transcrita na página a seguir:

Tabela 3 - Quadros da conta satélite do turismo

<b>Quadros</b>	<b>Conteúdo</b>
1 a 3	Consumo do turismo recetor (1), interno (2) e emissor (3), por produtos e tipos de visitantes
4	Consumo do turismo interior por produtos e tipos de turismo. Resume os quadros anteriores, acrescentando informação de operações não monetárias
5	Contas de produção e exploração dos ramos de atividade turística
6	Oferta e consumo de serviços turísticos por produtos
7	Emprego nos ramos de atividade do turismo
8	Formação bruta de capital fixo do turismo
9	Consumo coletivo turístico
10	Indicadores quantitativos sem expressão monetária, do turismo: nº de visitantes, nº de chegadas, nº de dormidas, tipos de alojamento, nº de estabelecimentos, por escalão de pessoal ao serviço

Fonte: Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2010(UNWTO)

Ainda no âmbito da Conta Satélite do Turismo, a Organização Mundial do Turismo, para garantir a comparabilidade internacional dos dados, propõe a seguinte classificação dos produtos turísticos. Notamos que o Instituto Nacional de Estatística também adota esta mesma classificação que nos é dada pelo TSA: RMF 2008.

## **A. Produtos Específicos do Turismo**

### A.1. Produtos característicos do turismo

São aqueles que, em relação à maioria dos países, deixariam de existir ou o seu nível de consumo ver-se-ia reduzido de maneira significativa em caso de ausência total de visitantes

A.2. Produtos conexos ao turismo

São aqueles que são consumidos em quantidades significativas pelos visitantes ou seus fornecedores mas que não estão incluídos na lista dos produtos característicos

**B. Produtos Não Específicos do Turismo**

A listagem de referência dos **produtos característicos** do turismo é a seguinte:

Tabela 4 - Lista de categorias de produtos de consumo característicos do turismo

Nº	Produtos
1	Serviços de alojamento
2	Serviços de alimentação e bebidas
3	Serviços de transporte aéreo, terrestre e marítimo
4	Serviços de aluguer de meios de transporte
5	Agências de viagens e outros serviços de reservas
6	Serviços culturais
7	Serviços desportivos e recreativos
8	Outros bens e serviços turísticos

Fonte: UNWTO - IRTS 2008 – pág. 47

Entretanto, agora do lado da procura e para os inquéritos pontuais realizados sobre os gastos dos visitantes, a Organização Mundial do Turismo (UN, 2010) propõe uma classificação baseada na finalidade dos gastos, conforme a seguir se indica:

- Viagens combinadas e pacotes turísticos
- Alojamento
- Alimentação e bebidas
- Transporte local
- Transporte internacional
- Atividades recreativas, culturais e desportivas
- Compras
- Outros

Apesar da sua relevante contribuição para o estudo do impacto do turismo nas economias nacionais, a Conta Satélite do Turismo, alerta a própria Organização Mundial do Turismo, (UN, 2010) tem as suas limitações pois é fundamentalmente de natureza descritiva e não inclui nenhuma medição dos efeitos indiretos e induzidos do consumo turístico no conjunto do sistema económico. A OMT sugere, portanto, a sua conjugação com outros instrumentos de medida e análise, para uma melhor avaliação do turismo.

## Capítulo 3: Estatísticas do turismo em Cabo Verde

---

### 3.1 O Sistema Estatístico Nacional (SEN) em Cabo Verde

Conforme se refere no *site* do Instituto Nacional de Estatísticas consultado em 07 de Setembro de 2012 ([www.ine.cv/ine/history.aspx](http://www.ine.cv/ine/history.aspx)), após a independência de Cabo Verde em 1975, a Repartição Provincial de Estatística de Cabo Verde é extinta e no seu lugar cria-se o Serviço Nacional de Estatística no seio do então Ministério da Economia.

Mais tarde, em 1985, é criado o primeiro verdadeiro Sistema Estatístico Nacional pela Lei nº 53/II/85 de 10 de Janeiro tendo como entidade central executiva a Direção-Geral de Estatística, entidade coordenadora o Conselho Nacional de Estatística e consagrando os chamados Órgãos Produtores de Estatísticas Sectoriais (da Saúde, Educação, Agricultura, etc.).

O Instituto Nacional de Estatística foi criado em 1996 pela Lei nº15/V/96 de 11 de Novembro e a atual configuração do SEN foi instituída mais recentemente, em 2009, pela Lei nº35/VII/09 de 02 de Março que adotou os seguintes conceitos, princípios e órgãos:

#### Definição (Número Um do Artigo Segundo da Lei 35/VII/09)

“O Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas entidades públicas, às quais compete o exercício da actividade estatística oficial de interesse nacional.”

### Princípios

Independência; Fiabilidade; Racionalidade; Carga Não Excessiva sobre os Inquiridos; Autoridade Estatística; Segredo Estatístico; Coordenação Estatística; Acessibilidade Estatística.

### Órgãos

- ✓ Conselho Nacional de Estatística
- ✓ Instituto Nacional de Estatística
- ✓ Banco de Cabo Verde (Estatísticas Monetárias, Financeiras, Cambiais e da Balança de Pagamentos)
- ✓ 7 Órgãos Delegados do INE para produção de estatísticas em: Produção Vegetal e Animal; Pescas; Educação; Saúde; Justiça; Desemprego Registado; Segurança Social e Formação Profissional; Trabalho.

No texto desta Lei (nº35/VII/09 de 02 de Março – em Anexo C) é detalhada a significação de cada um dos princípios, sendo de se destacar, em relação à legislação anteriormente em vigor, as novidades introduzidas pelos princípios da “Carga Não Excessiva sobre os Inquiridos” e da “Autoridade Estatística”.

## 3.2 Componentes do sistema de estatísticas do turismo

Como se pode verificar no ponto anterior, não está consagrado na Lei nenhum Órgão Delegado especificamente para as estatísticas sectoriais do turismo cabendo essa missão, por conseguinte, ao próprio Instituto Nacional de Estatística.

A Nota Introdutória da publicação “Estatísticas do Turismo 1999 – 2004” (INE, 2005), refere que a produção de estatísticas do turismo foi iniciada em 1999 no âmbito do então Plano de Atividade Estatística de Médio Prazo 1998-2001, contemplando estatísticas da oferta hoteleira e também da procura hoteleira.

Segundo o INE, o objetivo das estatísticas do turismo é fornecer “...aos operadores turísticos e investidores, internos e externos, informações sobre a oferta e a procura de serviços, permitindo-lhes assim, uma maior racionalidade na tomada de decisões.” (INE, 2005, p. 2)

A partir de 2012, a publicação “Estatísticas do Turismo” passou a ser trimestral e o INE anunciou a criação de uma Folha de Informação Rápida que pode atualizar mensalmente a informação estatística sobre o turismo.

Esta publicação, por enquanto, trata exclusivamente dados sobre as estatísticas do alojamento, seja no que se refere à oferta (nº de quartos e camas disponíveis por tipo de alojamento e por ilha), seja no que se refere à procura (movimentação de hóspedes).

Para além das estatísticas do alojamento, fazem parte do sistema de estatísticas do turismo as estatísticas nas fronteiras, os inquéritos pontuais à satisfação dos turistas, os inquéritos de conjuntura ao turismo, as estatísticas económicas do turismo e ainda, no âmbito do Ministério do Turismo, Indústria e Energia, o Observatório do Turismo.

Faz-se a seguir uma caracterização geral de cada uma dessas componentes do sistema de informação estatística sobre o turismo em Cabo Verde. Note-se que, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional instituído por Lei, as estatísticas do turismo na verdade constituem um subsistema inserido dentro do tema das “Estatísticas Económicas”. Os outros temas, conforme se pode constatar no *site* do Instituto Nacional de Estatística ([www.ine.cv](http://www.ine.cv), consultado em 08 de Janeiro de 2013) são: “População e Condições de Vida”, “Indústria, Comércio e Serviços”, “Agricultura e Pesca”, “Comércio Externo”, “Transportes” e “Ambiente e Energia”.

### 3.2.1 Estatísticas do alojamento

A partir da publicação dos dados referentes ao período 1999-2004, o INE passou a publicar anualmente as Estatísticas do Turismo, desde 2005, instituindo assim 2 componentes essenciais do sistema de estatísticas de turismo em Cabo Verde, a saber:

- Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros
  - Número de estabelecimentos, número de camas, número de quartos e capacidade hoteleira;
- Inquérito à Movimentação de Hóspedes



- Número de entradas e dormidas de turistas por país de residência, taxas de ocupação, estadia média, ...;

A base metodológica destas duas operações estatísticas denota um claro engajamento do Instituto Nacional de Estatística em relação às boas práticas internacionais e também em relação à adoção de conceitos internacionalmente reconhecidos.

A publicação “Estatísticas do Turismo 2011” (INE, 2012), assim como todas as outras desde 2005, inclui, na sua parte introdutória, uma série de conceitos básicos para as estatísticas do turismo, designadamente:

- Estabelecimentos hoteleiros (e sua classificação em 4 grupos);
- Hotéis;
- Pensões;
- Estabelecimentos residenciais;
- Pousadas;
- Aldeamentos turísticos;
- Capacidade hoteleira;
- Dormida;
- Hóspede;
- Taxa de ocupação / cama;
- Estadia média por hospedagem;
- Visitante;
- Turismo;
- Turista;
- Pessoal ao serviço;
- Pessoal não remunerado;
- Pessoal remunerado;

Note-se entretanto que, de entre os conceitos acima referidos, o de “visitante” não se encontra atualizado em relação às últimas recomendações da Organização Mundial do Turismo.

Em “Estatísticas do Turismo 2011” (INE, 2012, p. 10), o conceito de “visitante” é:

- “Indivíduo que se desloca a um lugar diferente de sua residência habitual, por uma duração inferior a 6 meses, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma actividade remunerada no lugar visitado”

A Organização Mundial do Turismo procedeu à atualização desse conceito através do IRTS 2008, conforme referido mais atrás na página 34 deste trabalho e que repetimos a seguir para permitir uma confrontação direta:

- “ ... pessoa que viaja a um destino principal fora da sua envolvente habitual, por uma duração inferior a um ano, com qualquer finalidade principal (lazer, negócios ou outro motivo pessoal) que não seja o de ser empregado por um entidade residente no país ou local visitado”

As diferenças fundamentais residem em 3 aspetos:

- a) Período de um ano em vez de seis meses;
- b) “Envolvente habitual” em vez de “residência habitual”;
- c) “Não ser empregado por uma entidade do lugar visitado” em vez de “não exercer uma atividade remunerada no lugar visitado”.

Estes dois últimos conceitos vêm explicados com detalhe mais atrás neste trabalho, respetivamente a páginas 36 e 37.

#### 3.2.1.1 Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros

Este inventário é realizado geralmente no último trimestre do ano e os resultados respetivos são publicados juntamente com a edição anual das “Estatísticas do Turismo”. A última edição disponível é a referente ao ano de 2011.

A ficha técnica desta operação, conforme vem descrita no *site* do INE ([www.ine.cv](http://www.ine.cv), consultada em 08 de Janeiro de 2013), revela as seguintes características:

Tabela 5 - Ficha Técnica do Inventário Anual dos Estabelecimentos Hoteleiros

Frequência	Anual
Tipo de operação estatística	Inquérito exaustivo
Unidade estatística observada ou inquirida	Estabelecimento hoteleiro
Objetivos	Medir a oferta turística, em termos de estabelecimentos hoteleiros disponíveis, camas, quartos, capacidade hoteleira e pessoal ao serviço
Descrição da metodologia	Inquérito por via postal numa primeira fase, e por telefone e entrevista direta
Âmbito geográfico	Nacional
Ano da primeira realização	1999
Período da última realização	01-10-2012 a 31-12-2012
Resultados disponíveis	15-06-2013

Fonte: INE

O instrumento de notação utilizado neste inventário e que é enviado aos estabelecimentos hoteleiros para preenchimento vem em Anexo D. O modelo contempla as seguintes informações básicas:

- i. Designação e localização do estabelecimento
- ii. Classificação do estabelecimento hoteleiro
- iii. Identificação da empresa proprietária
- iv. Capacidade de alojamento (em camas e em quartos)
- v. Equipamentos do estabelecimento
- vi. Serviços estabelecidos pelo estabelecimento
- vii. N° de quartos equipados com determinados serviços de conforto
- viii. Preço médio diário em época alta e baixa
- ix. Capacidade dos restaurantes
- x. Pessoal ao serviço segundo categoria, tipo de contrato, nacionalidade e sexo

O processamento dos dados recolhidos permite uma análise detalhada da oferta hoteleira para além de incluir uma informação relevante para as estatísticas económicas do turismo que é o emprego hoteleiro.

A análise dos principais resultados do inventário anual aos estabelecimentos hoteleiros, de acordo com a publicação “Estatísticas do Turismo 2011” do Instituto Nacional de Estatísticas, é apresentada com base nos seguintes tópicos:

- Estabelecimentos hoteleiros e capacidade hoteleira
- Estabelecimentos hoteleiros e capacidade hoteleira por ilha
- Estabelecimentos hoteleiros segundo a participação do proprietário ou da empresa proprietária no capital social
- Estabelecimentos hoteleiros segundo pessoal ao serviço
- Serviços oferecidos nos estabelecimentos hoteleiros
- Preço das unidades hoteleiras e capacidade dos restaurantes

Estes tópicos depois dão origem a mais de 30 quadros com várias combinações de variáveis, proporcionando uma informação muito detalhada sobre a oferta. Em relação ao que habitualmente se faz a nível internacional, a única referência que não é processada é o “nº de meses de funcionamento por ano” que, de qualquer modo, em Cabo Verde praticamente não faz sentido na medida em que as atividades hoteleiras, de uma forma geral, não são afetadas pela sazonalidade da mesma forma que em outros países onde os estabelecimentos podem ser obrigados a fechar em determinadas épocas do ano.

#### 3.2.1.2 Inquérito à Movimentação de Hóspedes

O Inquérito à Movimentação de Hóspedes, tal como o Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros, inclui-se na componente de estatísticas de turismo em Cabo Verde que se encontra melhor consolidada já que apresenta um calendário regular de publicações, desde 2004.

Por outro lado, a análise desses dados tem servido de ponto de partida para uma parte importante da comunicação das entidades governativas sobre a evolução do turismo em Cabo Verde. Regularmente na imprensa há notícias sobre a dinâmica dos fluxos turísticos em Cabo Verde mas verifica-se que, algumas vezes, os títulos ou as notícias induzem a uma certa confusão entre as entradas hoteleiras e as entradas turísticas nas fronteiras. Apresenta-se em Anexo E uma pequena compilação de notícias *online* de 2011 e 2012 demonstrando que, algumas vezes, as entradas hoteleiras, corretamente divulgadas como tal pelo INE, são posteriormente retomadas por outros meios de comunicação como sendo entradas turísticas.

As características técnicas do Inquérito à Movimentação de Hóspedes, tal como descritas no *site* do INE, são as seguintes:

Tabela 6 - Ficha Técnica do Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

Frequência	Mensal
Tipo de operação estatística	Inquérito exaustivo
Unidade estatística observada ou inquirida	Estabelecimento hoteleiro
Objetivos	Medir a procura turística, em termos de hóspedes, dormidas, estada média e taxa de ocupação
Descrição da metodologia	Inquérito por via postal numa primeira fase, e por telefone e entrevista direta
Âmbito geográfico	Nacional
Ano da primeira realização	2000
Período da última realização	01-10-2012 a 31-12-2012
Resultados disponíveis	28-02-2013

Fonte: INE

A recolha de dados é feita com base em dois formulários: um que é aplicado aos estabelecimentos que não dispõem de sistema informatizado de controlo das entradas e saídas de hóspedes (em Anexo F) e outro formulário que é aplicado aos estabelecimentos que têm a receção informatizada (em Anexo G).

Este aspeto da informatização dos serviços acaba por influenciar na frequência de publicação dos dados pelo INE na medida em que só é possível ainda fazer o tratamento mensal de dados dos estabelecimentos que têm a receção informatizada. Em relação aos outros, a recolha e tratamento de dados só é feito trimestralmente. No início do ano, o INE entrega formulários para o ano inteiro e a devolução dos formulários preenchidos deve ser feita até o dia 05 de cada mês (com dados do mês anterior).

Os dois formulários em vigor (para estabelecimentos informatizados e para estabelecimentos não informatizados) contemplam obviamente os mesmos tópicos, a saber:

- i. Designação e localização do estabelecimento

- ii. Capacidade em quartos e em camas
- iii. Pessoas ao serviço, por sexo
- iv. Permanência de hóspedes por país de residência
- v. Número de quartos ocupados durante o mês
- vi. Despesas e receitas correntes do mês

As instruções de preenchimento são muito precisas e suportadas por uma série de definições e conceitos fornecidos no próprio formulário.

No que toca aos dados publicados e analisados, os principais tópicos abordados são três:

- Hóspedes e dormidas por tipo de estabelecimento, por ilha e por país de residência dos hóspedes;
- Estadia média;
- Taxa de ocupação;

Mais à frente neste trabalho, no Capítulo 4: Análise da informação estatística publicada em Cabo Verde sobre o turismo, faremos uma apresentação geral dos dados e análises disponíveis sobre o Inventário aos Estabelecimentos Hoteleiros e sobre a Movimentação de Hóspedes, e também alguns comentários, à luz das recomendações da Organização Mundial do Turismo.

### 3.2.2 Estatísticas das fronteiras

Nos primeiros anos após a entrada de Cabo Verde nas rotas dos mercados turísticos internacionais, designadamente, a partir de 1996 relativamente ao mercado italiano, as estatísticas de entradas nas fronteiras eram um dos principais elementos de análise sobre a evolução do setor.

A partir de certa altura, os cartões de embarque/desembarque deixaram de ser processados e não existe neste momento o registo das entradas turísticas nas fronteiras. Os cartões preenchidos são acumulados na Direção Geral de Emigração e Fronteiras sem qualquer tratamento do ponto de vista das estatísticas do turismo.

O cartão de embarque/desembarque atualmente vigor, em Anexo H, contempla as seguintes informações:

- i. Data
- ii. Origem ou Destino (consoante se trate de desembarque ou embarque)
- iii. Identificação do viajante (nome, sexo, idade, nacionalidade)
- iv. Profissão do viajante
- v. Residência habitual
- vi. Motivo principal da visita
- vii. Dados do passaporte

A Direção-Geral de Emigração e Fronteiras dispunha de um *software* onde eram introduzidos os dados dos cartões. Esse processamento deixou de ser feito há vários anos. Neste momento, os cartões de embarque/desembarque preenchidos pelos viajantes são simplesmente acumulados e guardados durante algum tempo.

Encontra-se em fase inicial de implementação um novo sistema de controlo do fluxo de pessoas nas fronteiras – o PASSE (Processo Automático e Seguro de Saídas e Entradas), lançado pelo Governo de Cabo Verde em 2010.

De acordo com informações prestadas pela Direção-Geral de Emigração e Fronteiras este sistema, à partida, não permitirá determinar, de entre os viajantes, quais é que são turistas de acordo com as classificações da OMT.

### 3.2.3 Inquérito aos gastos e satisfação dos turistas

A realização de inquéritos à satisfação dos turistas que visitam Cabo Verde apenas começou a ser feita a partir de 2009. O INE beneficiou de assistência técnica da Suécia, através do SCB (Cooperação da Estatística Sueca) e estabeleceu a metodologia e todos os parâmetros que permitiram depois a realização do primeiro inquérito.

A recolha de dados foi feita no ano de 2009 e os resultados foram apresentados em Abril de 2010. A ficha técnica dessa operação estatística e que consta na apresentação feita ao público, conforme Anexo I, fornece-nos as seguintes informações:

### Objetivos do Inquérito

- ✓ Obter dados para a futura implementação da Conta Satélite Turismo.
- ✓ Obter dados para implementação do Índice de preço do turismo.
- ✓ Obter dados sobre a satisfação dos turistas que visitam Cabo Verde, referentes aos bens e serviços característicos do turismo oferecidos no país.
- ✓ Obter um instrumento de trabalho para os mais diversos utilizadores

### Tipo de Inquérito

Em Dezembro de 2008 fez-se um inquérito piloto para testar a metodologia de recolha, o questionário e a logística necessária. As conclusões deste inquérito piloto foram:

- ✓ Questionário extenso;
- ✓ Metodologia por amostragem pouco adequado.

Optou-se então por um inquérito exaustivo que decorresse nos aeroportos da Praia e do Sal, em dois Períodos:

- ✓ Época Baixa do Turismo (1 semana – todos os voos internacionais de partida foram inquiridos)
- ✓ Época alta do turismo (1 semana – todos os voos internacionais de partida foram inquiridos)

### Unidade estatística de observação

Indivíduo que seja “turista”, consoante conceito definido pela OMT

### Línguas

Questionário em português, inglês, francês e italiano.

### Questões que se tentaram responder com o Inquérito

- ✓ Quem visita?
- ✓ Porquê?
- ✓ Quando?
- ✓ De onde?
- ✓ Durante quanto tempo?
- ✓ Em que tipo de alojamento?



- ✓ Quanto gasta?
- ✓ Com que opinião ficou? (entre outras questões pertinentes)

### Tópicos do Questionário

O questionário aplicado encontra-se em Anexo J. Os seus tópicos eram:

- i. Informação genérica (destino, datas de chegada e de partida, ...)
- ii. Caracterização do respondente (sexo, idade, residência, nacionalidade, ...)
- iii. Motivo principal da viagem a Cabo Verde
- iv. Lugares visitados (e tipo de alojamento)
- v. Despesas efetuadas por tipo de serviço, antes de chegar a Cabo Verde e depois de chegar a Cabo Verde
- vi. Opinião sobre Cabo Verde (relação qualidade/preço de cada categoria de serviço e opinião geral)

Este Inquérito acabou por ser a primeira experiência de recolha de dados para uma futura Conta Satélite do Turismo em Cabo Verde, daí o grande realce que foi dado à problemática das despesas turísticas.

Note-se que os voos internacionais à partida do Sal têm um perfil de passageiros muito diferente daquilo que se encontra nos voos internacionais à partida da Praia pois estes são mais utilizados pelo chamado turismo étnico (visitantes cabo-verdianos ou descendentes). Alguns quadros de resultados foram apresentados com os dados compilados de forma indiferenciada, levando a conclusões menos sólidas. Esta questão é abordada e esclarecida mais à frente no Capítulo 3 deste trabalho.

O segundo inquérito realizado: Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas 2011 (apresentado em 2012) teve algumas alterações metodológicas em relação ao inquérito anterior conforme o “Manual do Agente” produzido na altura pelo INE e que a seguir se expõe mas realçando apenas as alterações havidas:

### Objetivos Específicos

- ✓ Conhecer melhor o perfil do turismo em Cabo Verde;
- ✓ Inventariar os serviços procurados pelos turistas;

- ✓ Conhecer a estrutura de gastos turístico;
- ✓ Conhecer a perceção dos turistas quanto a qualidade e preço dos serviços,
- ✓ Conhecer os motivos que levaram os turistas a visitar a Cabo Verde.

#### Abrangência

Aeroportos de Praia, Sal, Boavista e S.Vicente

#### Datas

De 10 a 16 de Outubro (considerada época baixa) e terceira semana de Dezembro (considerada época alta) de 2011

O questionário, que juntamos em Anexo K, veio acrescentar mais 2 perguntas: uma sobre o motivo da escolha de Cabo Verde e outra sobre a intenção de regressar.

#### 3.2.4 Inquérito de conjuntura ao turismo

O Instituto Nacional de Estatística apresenta a seguinte informação sobre as características desta operação estatística que lançou recentemente e abrange, normalmente, cerca de 60 empresas turísticas.

#### Conceito

Inquérito qualitativo que procura obter a opinião dos empresários sobre a conjuntura atual e as expectativas sobre a atividade do turismo em Cabo Verde.

#### Objetivos

- ✓ Medir a evolução da procura de serviços hoteleiros, turísticos e similares em Cabo Verde;
- ✓ Calcular a tendência futura da conjuntura do turismo no país;
- ✓ Produzir informação qualitativa baseada na opinião dos empresários.

Âmbito geográfico

Nacional (Praia, Sal, S. Vicente, S. Catarina, Fogo e S. Antão)

Periodicidade

Trimestral

Unidade Estatística

Empresas das áreas de hotelaria, restauração, agentes de viagens e turismo

Método de inquirição

Misto (via postal, entrevistas, email)

Apuramento

Por setor de atividade

Questionário

Baseado em perguntas fechadas, abrangendo a generalidade das atividades da empresa (ver em Anexo L) e composto por oito questões a serem respondidas nos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Tipos de resultados

Os resultados correspondentes a cada pergunta do questionário são apresentados em forma de “Saldo de Respostas Extremas” ( $SER = X_1 - X_2$ ) que resume os resultados dos inquéritos, isto é, a diferença entre as respostas positivas e negativas, e também percentagem de respostas, ou seja, as percentagens representam a distribuição de opiniões dos empresários.

É utilizado um Indicador de Confiança que permite medir o perfil da evolução da atividade económica em estudo, composto pela média aritmética simples dos Saldos de Respostas Extremas (SER) das seguintes variáveis:

- ✓ Atividade Atual
- ✓ Perspetivas de Atividade
- ✓ Perspetiva de Emprego

### Apuramento de resultados

As respostas de cada agente económico são agregadas obtendo em cada inquérito a percentagem de agentes que responderam positivamente, de forma neutra ou negativamente. Sendo alternativas, as três percentagens obtidas somam cem por cento (100%). São constituídas séries temporais para os diferentes tipos de respostas.

#### 3.2.5 Estatísticas económicas do turismo

De acordo com informações recolhidas nas sessões de trabalho com técnicos do INE em Janeiro de 2013, a implementação de uma Conta Satélite do Turismo já está em curso e o Inquérito à Satisfação e Gasto dos Turistas irá contribuir significativamente para a sua efetividade.

Por outro lado, o Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros já processa um dado importante sobre os impactos do turismo na economia nacional que é o emprego hoteleiro.

Mas o órgão principal de produção de estatísticas económicas do turismo é o Banco de Cabo Verde que, no âmbito do seu Relatório Anual (BCV, 2010) tem um tópico sobre o turismo em que processa informação nomeadamente sobre:

- Receitas do Turismo (em milhões de escudos)
- Receitas do Turismo em % do PIB
- Participação (do turismo) nos Serviços, em %

Esta informação económica é fundamental para se avaliar a conjuntura no setor turístico, para os investidores e para o próprio Governo que pode assim ter bases para tomadas de decisão sobretudo a nível de políticas económicas. Na parte introdutória deste trabalho já se havia referido que, levando em consideração a sua especificidade e complexidade, este assunto das estatísticas económicas do turismo não seria abordado com muitos detalhes. Já se fez também, a páginas 24 deste trabalho a apresentação de uma série de dados sobre as variáveis acima mencionadas.

### 3.2.6 Observatório do Turismo

O Observatório do Turismo de Cabo Verde foi apresentado ao público no dia 24 de Fevereiro de 2010, sendo uma iniciativa da Direção-Geral do Turismo realizada em parceria com o IPDT (Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo - Portugal).

O *site* do Observatório de Turismo de Cabo Verde [www.observatoriodoturismocv.org](http://www.observatoriodoturismocv.org) acedido em Novembro de 2011 apresentava as seguintes informações-chave sobre esta entidade:

Pressuposto	Necessidade de criação de um organismo que se dedicasse à monitorização da atividade turística em Cabo Verde
O Observatório	Núcleo criado no âmbito do Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade (MECC)
Objetivos	<p>Dedicar-se ao estudo, à análise, à monitorização e ao seguimento e avaliação dos impactos da atividade turística na economia nacional</p> <p>Preparar indicadores de avaliação, em parceria com outras instituições nacionais e internacionais</p> <p>Ser um veículo de informação atualizada para auxílio à tomada de decisão de empresários e investidores do setor</p> <p>Apoiar e liderar projetos de investigação científica em parcerias com as escolas e universidades do país</p>
Projetos previstos (2010)	<p>Barómetro do turismo de Cabo Verde</p> <p>Academia aberta do turismo de Cabo Verde</p> <p>Estudo do perfil e da satisfação do turista interno</p> <p>Estudo do perfil e da satisfação do turista estrangeiro</p>
Projetos em curso	<p>Estudo dos mercados emissores internacionais</p> <p>Definição e organização dos indicadores de monitorização e previsão da atividade turística de Cabo Verde</p>

Na mesma ocasião, o Observatório do Turismo elencou um conjunto de indicadores e variáveis de referência para o sistema de monitorização da atividade turística e que se apresenta a na página a seguir:

Tabela 7 - Lista de indicadores de monitorização do Observatório do Turismo

<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Periodicidade</b>
Dormidas e Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros	Monitorização do fluxo turístico	Dormidas e Hóspedes Mensais	Trimestral e Anual
Taxa de ocupação líquida e estada média nos estabelecimentos hoteleiros	Monitorização do fluxo turístico	Taxa de ocupação líquida e estada média mensal	Trimestral e Anual
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por país de residência	Monitorização do fluxo turístico	Dormidas mensais por país de residência habitual	Trimestral e Anual
Passageiros desembarcados, por tipo de voo	Monitorização do fluxo turístico	Passageiros mensais por tipo de voo	Trimestral e Anual
Dormidas por categoria de estabelecimento hoteleiro	Monitorização do fluxo turístico	Dormidas mensais por tipo de alojamento	Trimestral e Anual
RevPar – Revenue Per Available Room	Análise da competitividade do destino	Receitas por quarto disponível	Trimestral e Anual
Viagens e turismo na Balança de Transações Correntes	Monitorização da atividade turística	Peso das viagens e turismo na Balança de Transações Correntes	Anual
Pressão territorial	Análise de risco do destino	Área total do território + dormidas dos turistas e dos residentes	Trimestral e Anual
Pressão demográfica	Análise de risco do destino	Dormidas dos turistas e dos residentes	Trimestral e Anual

(continua)

(continuação)

Taxa de ocupação – cama	Análise da competitividade do destino	Taxa de ocupação	Trimestral e Anual
Crescimento acumulado médio da procura	Análise da competitividade do destino	Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Trimestral e Anual
Diversificação de mercados emissores	Análise da competitividade do destino	Dormidas por país de residência habitual	Trimestral e Anual
Concentração regional	Análise de risco do destino	Dormidas dos residentes e dos turistas	Trimestral e Anual
Concentração na hotelaria tradicional	Análise de risco do destino	Dormidas por tipo de alojamento	Trimestral e Anual
Sazonalidade das dormidas em estabelecimentos hoteleiros	Monitorização dos fluxos turísticos	Dormidas mensais	Trimestral e Anual
Proveitos por trabalhador	Monitorização da atividade turística	Salários médios por trabalhador	Trimestral e Anual

Fonte: Direção-Geral do Turismo – Observatório do Turismo

É um conjunto de variáveis muito relevantes para o processo de tomada de decisões sobre o desenvolvimento do turismo mas note-se que não foi contemplada a “entrada de turistas nas fronteiras” preferindo-se ficar apenas com o “número de passageiros desembarcados”. Por outro lado, algumas variáveis como por exemplo a “pressão demográfica” e a “concentração regional” careceriam de algum esclarecimento porque denotam a existência de uma contraposição entre “turistas” e “residentes” quando, por definição, alguns residentes também podem ser turistas.

A Revista do Observatório do Turismo de Cabo Verde, cuja periodicidade deveria ser trimestral a partir de Fevereiro de 2010, chegou a publicar apenas 4 números sendo o último em Março de 2011.

## Capítulo 4: Análise da informação estatística publicada em Cabo Verde sobre o turismo

---

A informação disponível sobre a atividade turística em Cabo Verde tem vindo a densificar-se nos últimos anos e mesmo antes do turismo ser oficialmente declarado como setor prioritário de desenvolvimento (no âmbito do III Plano Nacional de Desenvolvimento 1992-1995) já era possível ter acesso a séries de dados sobre a procura turística por exemplo.

Os dados que se apresentam a seguir dizem respeito, no entanto, apenas aos últimos cinco anos, quando disponíveis, e todas as análises e interpretações transcritas são do autor. Procura-se mostrar a relevância deste tipo de dados e, em alguns casos, é avaliado o seu nível de alinhamento com os *standards* propostos pela Organização Mundial do Turismo.

### 4.1 Estatísticas do alojamento

Tabela 8 - Principais indicadores de estatísticas hoteleiras em Cabo Verde

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Nº de camas disponíveis	9.767	11.420	11.720	11.397	14.076
Nº de empregados na hotelaria	3.450	4.081	4.120	4.058	5.178
Nº de entradas hoteleiras	312.880	333.354	330.319	381.831	475.294
Nº de dormidas	1.432.746	1.827.196	2.021.752	2.342.282	2.827.562
Estadia média	4,57	5,48	6,12	6,14	5,94

Fonte: INE – “Estatísticas do Turismo” (2007 a 2011)



Os dados apresentados na Tabela 8 atrás demonstram a tendência de crescimento sustentado da procura hoteleira apesar do abrandamento de 2009 (-0,9%) no número de entradas mas mesmo assim compensada por uma subida significativa na estadia média que resultou num aumento global do número de dormidas.

Aliás, este aumento da estadia média dos hóspedes de cerca de 4,5 em 2007 para cerca de 6 nos anos seguintes é significativa e traduz uma alteração do perfil de visitantes e a consolidação da importância do sistema *all inclusive* no panorama turístico cabo-verdiano em que os visitantes chegam e partem em voos semanais.

O forte aumento do número de camas disponíveis e também do número de empregados em 2011 devem-se à inauguração na Ilha da Boavista de novas unidades hoteleiras do Grupo RIU que trabalham apenas em regime de *all inclusive*, uma modalidade de viagem em que o turista chega ao país de destino mediante um pacote de viagem previamente contratualizado e que já inclui, pelo menos, o transporte internacional, os transportes locais, o alojamento, a alimentação, as bebidas, a animação turística e, eventualmente, algumas excursões.

Tabela 9 - Evolução do peso de cada ilha no total de dormidas (em %)

	2007	2008	2009	2010	2011
S. Vicente	4,9	3,6	2,9	2,6	2,4
Sal	76,9	73,7	53,1	47,1	42,9
Boavista	6,3	13,1	34,9	42,7	47,2
Santiago	9,3	7,5	5,9	4,9	4,6
Outras ilhas	2,6	2,1	3,2	2,7	2,9
<b>Total em %</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE – “Estatísticas do Turismo” (2007 a 2011)

A análise da série de dados da tabela acima permite comentar, por exemplo:

- O ano de 2011 é um ano histórico para o turismo na Boavista e para Cabo Verde pois pela primeira vez a Ilha do Sal perde a liderança do mercado turístico cabo-verdiano no que se refere ao número de dormidas produzidas: Boavista atinge 47,2% das

dormidas do país após 3 anos de fulgurante crescimento. A abertura de 2 novos grandes hotéis do Grupo RIU / TUI ditou esta evolução.

- No seu conjunto Sal e Boavista reforçam a sua posição no contexto nacional contando agora com 90,1% das dormidas do país em comparação com 83,2% de 2007. Isso é também uma mostra da consolidação do segmento do turismo balnear (e também do *all inclusive*) no contexto do turismo cabo-verdiano.
- Santiago e S.Vicente são as regiões que mais decrescem em termos relativos nestes últimos anos, vendo o seu peso reduzir em mais de metade (de 9,3% para 4,6% e de 4,9% para 2,4%, respetivamente).

Tabela 10 - Nº de hóspedes por país de residência: Importância de cada mercado emissor

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Cabo Verde	45.692	48.213	43.136	45.745	47.021
África do Sul	307	193	175	218	2.819
Alemanha	31.329	32.705	40.138	48.920	60.495
Áustria	971	876	972	962	1.772
Belgica + Holanda	7.879	8.632	22.091	21.655	24.169
Espanha	8.711	9.880	5.646	7.514	13.787
Estados Unidos	4.932	4.004	3.935	3.188	3.711
França	23.646	21.057	22.675	43.496	66.641
Reino Unido	46.688	51.680	57.011	72.019	90.481
Itália	46.324	48.956	42.628	40.717	56.378
Portugal	59.420	57.854	50.617	60.277	65.693
Suíça	3.197	2.669	2.277	2.054	6.008
Outros países	33.784	46.635	39.13	35.066	36.319
<b>Total</b>	<b>312.880</b>	<b>333.354</b>	<b>330.319</b>	<b>381.831</b>	<b>475.294</b>

Fonte: INE – “Estatísticas do Turismo” (2007 a 2011)

A Tabela 10, da página anterior, também revela dados extremamente interessantes:

- As entradas de residentes em Cabo Verde nos estabelecimentos de alojamento têm-se mantido em valores muito semelhantes ao longo dos anos e por conseguinte vão perdendo o seu peso relativo, passando de 14,6% em 2007 para 9,9% em 2011.
- A abertura, a partir de 2009, dos novos hotéis do Grupo RIU na Boavista e a política de comercialização desse Grupo permitiu a Cabo Verde recuperar mercados que vinham registando uma tendência nitidamente regressiva como por exemplo os mercado italiano e português. Assim, assiste-se a sinais de retoma do mercado português em 2010 e retoma do mercado italiano em 2011.
- Também é de se destacar que Bélgica/Holanda e França praticamente triplicaram o número de entradas hoteleiras entre 2007 e 2011 e que os mercados alemão e inglês duplicaram a sua procura, este último passando a ser o principal mercado da hotelaria cabo-verdiana com mais de 90.000 entradas hoteleiras em 2011.

Em relação a esta primeira componente de estatísticas do turismo que são as estatísticas do alojamento, podemos concluir que a qualidade e a quantidade das informações produzidas e divulgadas são muito relevantes para o processo de tomada de decisões a nível dos mercados e a nível institucional e que os padrões utilizados correspondem, de uma forma geral, aos mais elevados a nível internacional.

Essa informação é produzida com regularidade desde 2004 e é publicada com muita oportunidade o que reforça a sua relevância para os potenciais utilizadores.

Notamos apenas que faltaria, por exemplo, ao INE extrair um quadro com a distribuição das entradas e dormidas por mês e por país de residência dos hóspedes para permitir determinar, em relação ao mercado inglês, por exemplo, em que época do ano se concentram as suas entradas, ou em que época do ano a sua estadia média é mais longa, entre outras informações.

## 4.2 Estatísticas das fronteiras

Neste momento não há estatísticas de entradas turísticas nas fronteiras e é uma situação que vem de há alguns anos para cá. Foram pesquisadas várias séries de dados da Direção-Geral do Turismo e do INE para além de entrevistas a alguns técnicos dessas entidades mas não foi possível determinar exatamente a partir de que ano os Cartões de Embarque/Desembarque deixaram de ser processados e passaram simplesmente a serem acumulados na Direção de Emigração e Fronteiras.

Isso representa uma lacuna significativa no sistema de estatísticas do turismo em Cabo Verde tendo em conta as recomendações da Organização Mundial do Turismo sobre a importância da contagem nas fronteiras na medição da atividade turística a nível internacional. Com efeito, sem as estatísticas de entradas turísticas nas fronteiras não é possível garantir a comparabilidade do desempenho de Cabo Verde com os outros países em relação à variável que a Organização Mundial do Turismo considera das mais importantes.

Não foi possível apurar, junto da Direção-Geral de Emigração e Fronteiras e nem junto da Direção-Geral do Turismo se estará previsto o relançamento das operações de processamento dos Cartões de Embarque/Desembarque ou de qualquer outro procedimento que venham a possibilitar a medição do fluxo de visitantes nas fronteiras.

## 4.3 Inquéritos aos gastos e satisfação dos turistas

Até agora foram realizados dois inquéritos, em 2009 e em 2011, embora os resultados tenham sido publicados em 2010 e 2012, respetivamente. Conforme exposto no Capítulo 3, registaram-se ligeiras alterações na aplicação desses dois inquéritos e, por outro lado, a apresentação pública dos resultados não se focalizou nas mesmas variáveis. Assim, vamos apresentar e comentar os resultados dos dois inquéritos em separado.

Em Anexo M encontra-se o documento divulgado publicamente em relação ao segundo inquérito (de 2011).

Apresenta-se, na página a seguir, em primeiro lugar, alguns resultados do IGST 2009.

Tabela 11 - Modalidade de viagem escolhida pelos turistas, em 2009

	Total dos turistas	Considerando só turistas de ascendência cabo-verdiana
Viagem Organizada	45,8%	8%
Viagem Individual	52%	74%

Fonte: INE – IGST 2009 (Documento de apresentação pública)

O resultado global diz-nos que mais de metade dos turistas que visitam Cabo Verde escolhe a modalidade de “Viagem Individual”. É uma informação a ser utilizada com algum cuidado na medida em que a desagregação por “ascendência cabo-verdiana” e “não de ascendência cabo-verdiana” dá-nos indício de que uma parte significativa dos entrevistados foram de fato “turistas de ascendência cabo-verdiana”.

O agrupamento, sem diferenciar, de resultados relativos a turistas de ascendência cabo-verdiana e não de ascendência cabo-verdiana pode retirar consistência a eventuais decisões que possam vir a ser tomadas com base em algumas variáveis como a da *Tabela 11* acima e também da *Tabela 12* a seguir.

Tabela 12 - Tipo de alojamento preferido pelos turistas, em 2009

	%
Hotel	44%
Casa Particular	34%
Aldeamento Turístico	8%
Residencial	6%
Pensão	6%
Hotel-Apartamento	2%
Pousada	0%

Fonte: INE – IGST 2009 (Documento de apresentação pública)

Este é outro resultado que mereceria eventualmente um tratamento desagregado pois aparece, no global, que 34% dos turistas que visitam Cabo Verde optam pelo alojamento em Casa Particular. É previsível que tenha havido a preponderância dos turistas de ascendência cabo-verdiana no número total de inquiridos.

Neste Inquérito de 2009, a única pergunta especificamente sobre satisfação é a 6.2. do questionário: “Em resumo, como avalia a sua estadia em Cabo Verde, em relação à expectativa?” Só há apresentação do resultado global em que 70% dos entrevistados avaliam a sua estadia em “excelente” ou “bom”. Teria sido importante dispor aqui de dados desagregados, separando os turistas de ascendência cabo-verdiana dos outros.

Foram entrevistados visitantes à saída nos voos internacionais de Praia e Sal mas seria preciso ter em conta que esses voos têm um perfil de passageiro totalmente distinto. Os voos internacionais à partida da Praia são sobretudo de turismo étnico enquanto os à partida do Sal têm quase exclusivamente turistas europeus.

A emigração cabo-verdiana será eventualmente o mercado turístico mais importante para Cabo Verde daí a importância de se poder dispor de dados específicos sobre essa categoria de turistas (frequência de viagens, gastos, país de proveniência, evolução do número total de emigrantes que visitam o país, perfil socioeconómico, etc.).

O Inquérito de 2011 introduziu 2 novas questões aos visitantes, para além de passar a incluir também os voos com partida da Ilha da Boavista. Entretanto, apresenta, de igual modo, os resultados sem diferenciar os turistas de ascendência cabo-verdiana dos outros, o que pode afetar a consistência de algumas conclusões. As perguntas sobre a satisfação e a fidelização deram os seguintes resultados globais:

- Aumenta para 83% a percentagem de turistas com avaliação “boa” ou “excelente” da sua estadia em Cabo Verde;
- 90% dos entrevistados manifestam intenção de regressar a Cabo Verde

Neste segundo inquérito destaca-se também uma produção de informação detalhada sobre os gastos dos turistas e ainda por cima em perfeito alinhamento com as recomendações da Organização Mundial do Turismo no que se refere à Conta Satélite do Turismo.

## Conclusão

---

As estatísticas do turismo em Cabo Verde têm evoluído em consonância com o próprio Sistema Estatístico Nacional, mostrando-se direcionadas para uma consolidação e constante modernização.

O alinhamento das estatísticas do turismo em Cabo Verde com os principais critérios de qualidade definidos pela Organização Mundial do Turismo assenta em primeiro lugar no facto do Instituto Nacional de Estatística retomar estatutariamente alguns desses critérios. As definições, conceitos e metodologia aplicados pelo Instituto Nacional de Estatística estão, de uma forma geral, em alinhamento total com as recomendações da Organização Mundial do Turismo sendo de se notar, entretanto, a necessidade de atualização do conceito de “visitante”, especificamente na parte que se refere ao objetivo principal da viagem.

As diversas componentes do sistema de estatísticas do turismo encontram-se em estágios diferenciados de implementação e desenvolvimento.

As estatísticas do alojamento encontram-se plenamente estruturadas, beneficiam de um calendário regular de publicações, desde 2004, com informação relevante para os decisores empresariais e institucionais e incluem ainda um dado importante para a avaliação do impacto económico-social do turismo que é o emprego hoteleiro.

As estatísticas de entradas turísticas nas fronteiras não são feitas há vários anos e isso representa uma lacuna significativa na produção de informação oportuna e relevante para as empresas e entidades públicas que trabalham na atividade turística. Será necessário equacionar o relançamento das operações estatísticas de contagem de entradas e saídas nas fronteiras e publicação oportuna dos resultados para que os atores públicos e privados do turismo tenham acesso a esse importante suporte de decisões e também para que possa ser comparável o desempenho de Cabo Verde com os outros destinos turísticos no Barómetro do Turismo Mundial.

Novas componentes de um sistema de estatísticas do turismo têm sido introduzidas pelo Instituto Nacional de Estatística como por exemplo os Inquéritos aos Gastos e Satisfação dos Turistas e o Inquérito de Conjuntura ao Turismo.

Na publicação dos resultados dos inquéritos aos gastos e satisfação dos turistas poderia haver enorme interesse em separar as respostas dos turistas de ascendência cabo-verdiana dos outros e eventualmente realizar inquéritos específicos aos turistas de ascendência cabo-verdiana tendo em conta a sua importância no desenvolvimento do turismo e do país.



## Bibliografia

- BCV. (2010). *Relatório Anual*. Praia: Banco de Cabo Verde.
- BENI, M. C. (2007). *Análise Estrutural do Turismo* (12ª Edição ed.). São Paulo: Editora Senac.
- CUNHA, L. (2009). *Introdução ao Turismo* (4ª Edição ed.). São Paulo: Editorial Verbo.
- FREYER, W. (1995). *Tourismus - Einführung in die Fremdenverkehrsökonomie* (5. Aufl. ed.). München: Oldenburg Verlag.
- GOELDNER, C., & RITCHIE, J. (2003). *Tourism - principles, practices, philosophies* (9th Edition ed.). New Jersey: John Wiley & Sons.
- GOMES, C. S. (Fevereiro de 2012). *Cidades e Turismo*. Obtido em 23 de Janeiro de 2013, de cidadesturismo.com: <http://www.cidadesturismo.com/2012/02/historia-do-turismo.html>
- GUNN, C., & VAR, T. (2002). *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases* (4th Edition ed.). Great Britain: Routledge.
- HONEY, M., & GILPIN, R. (Setembro de 2009). Tourism in the Developing World. *SPECIAL REPORT - United States Institute of Peace*, p. 1.
- INE. (2005). *Estatísticas do Turismo 1999 - 2004*. Praia: Insituto Nacional de Estatística.
- INE. (2012). *Estatísticas do Turismo 2011*. Praia: Insituto Nacional de Estatística.
- LEW, A., HALL, M., & WILLIAMS, A. (2007). *Compêndio de Turismo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LICKORISH, L., & JENKINS, C. (2000). *Una introdución al turismo*. Madrid: Editorial Síntesis.
- MATIAS, Á. (2007). *Economia do Turismo: Teoria e Prática*. Lisboa: Instituto Piaget.
- RIBEIRO, N., & FERREIRA, L. (2010). O contributo do diagnóstico estratégico para a criação de um destino turístico de excelência. *1º Congresso Internacional do Turismo* (p. 273). Barcelos: ESG/IPCA.
- STECK, B., STRASDAS, W., & GUSTEDT, E. (1999). *El Turismo en la Cooperación Técnica*. Eschborn: GTZ.
- STRASDAS, W. (2008). Tourism in the developing countries. *Tourism in the developing countries* (p. 5). Eberswalde: Eberswalde University of Applied Sciences.
- TRIGO, L., DENCKER, A., RODRIGUES, A., LAGE, B., MILONE, P., FILHO, G., et al. (2001). *Turismo - Como aprender, como ensinar*. São Paulo: Editora Senac.
- UN. (2010). *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. New York: United Nations.
- UN. (2007). *Study on the role of tourism in socio-economic development*. New York: United Nations.
- UN. (2010). *Tourism Satellite Account: Recommended methodological Framework*. New York: United Nations.
- UNWTO. (2012). *Tourism Highlights 2012 Edition*. Madrid: United Nations World Tourism Organization.

UNWTO. (12 de Dezembro de 2012). UNWTO News. p. 1.

UNWTO. (2012). *World Tourism Barometer*. Madrid: United Nations World Tourism Organization.

WTTC. (2012). *Travel & Tourism Economic Impact 2012*. London: World Tourism & Travel Council.

## Anexos

- A. Decreto-Lei nº57/2009 de 14 de Dezembro que define a Estrutura Orgânica do Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade
- B. Lei nº85/VII/2011 de 10 de Janeiro – Lei de Bases do Turismo
- C. Lei nº35/VII/2009 de 02 de Março – Lei do Sistema Estatístico Nacional
- D. Formulário do Inventário Anual aos Estabelecimentos de Alojamento
- E. Compilação de notícias sobre estatísticas do turismo na imprensa *online*
- F. Formulário do Inquérito à Movimentação de Hóspedes para estabelecimentos que não têm receção informatizada
- G. Formulário do Inquérito à Movimentação de Hóspedes para estabelecimentos que têm receção informatizada
- H. Cartão de Embarque/Desembarque em vigor nas fronteiras aeroportuárias
- I. Apresentação pública dos resultados do Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas – 2009
- J. Questionário do Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas 2009
- K. Questionário do Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas 2011
- L. Questionário do Inquérito de Conjuntura ao Turismo
- M. Apresentação pública dos resultados do Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas – 2011